

Bancada Central

DIRECTORA: CATARINA OLIVEIRA

SEMANÁRIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 1 • N.º 5 • 17 de Outubro de 2000
Preço: 120\$00

SabinOculistA

ÓPTICA MÉDICA
LENTES DE CONTACTO

Rua 8 N.º 587
4500-370 ESPINHO
TELEF. 22 734 07 64 • FAX 22 731 92 96



Espinho 4
Leça 0

VIGOROSO

Futebol Popular

I e III Divisão já no próximo fim-de-semana

Págs. 6 e 7

Hóquei em Patins

Jornada negra para os academistas

Pág. 10

Voleibol "tigre"

Finalmente a vitória

Pág. 11

Taça Nacional de Velocidade

Irmãos Pires em luta pelo título

Pág. 13



Entrevista com Vladimiro Brandão

Um predestinado para o desporto

Centrais



TELE-ROCHA

MÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS • DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

VENDAS: Electrodomésticos - Av. 24 N.º 771 - Telef. 227 341 612 • Gás - Rua 31 N.º 469 - Tel. 227 340 325 - Fax 227 330 739

II LIGA SP. ESPINHO, 4 - LEÇA, 0

Sem espinhos...

ESTÁDIO Comendador Manuel Oliveira Violas.**ÁRBITRO:** Francisco Ferreira (V.Castelo).**ESPINHO:** Sérgio Leite; Jójó (Paulo Serrão aos 62'), David, Armando e Marafona (Nelo aos 62); Cattaneo, V. Covilhã, Carlos Miguel e Ali; Paulão (Marcelo aos 67') e Marcão.

Não utilizados: Rui Pedro, Ricardo Martins, Aldemir e Maciel.

Técnico: Luís Agostinho.

LEÇA: Chris; Sardinha (Topas aos 31'), René Rivas, Justiniano, e Nuno Almeida (Nando aos 31'); Isaías, Márcio Luís, Cardoso e George (Mesquita aos 39'); Marco Almeida e Garrocho.

Técnico: Joaquim Teixeira.

DISCIPLINA: Cartão amarelo para Carlos Miguel (23'); Marafona(29'); René Rivas(32'); Paulão(39'); Nelo(71'); David(75'); Justiniano(90').

Cartão vermelho: Márcio Luís(23'); René Rivas(segundo amarelo aos 49') e Cardoso(87').

AO INTERVALO: 2-0.**MARCADORES:** Carlos Miguel (14'); Marcão (aos 45', 51' e 58').**CICLOMOTORES DE ESPINHO**Concessionário **PIAGGIO**

Avenida 24, Nº 841



Gomes Amaro

Começou melhor o Espinho procurando assumir as despesas da partida, perante a expectativa e a astuta postura do Leça em busca do espaço que permitisse incomodar Sérgio Leite. Marcações muito cerradas ao redor dos mais criativos elementos espinhenses, sinal evidente que Joaquim Teixeira sabia de cor e salteado as actuais possibilidades do conjunto espinhense.

Mas, como o que parece

às vezes acontece, foi um Espinho extremamente concentrado e de alto rendimento que asfixiou quase por inteiro a esforçada equipa leceira. Razão pela qual não surpreendeu que aos 14' num fantástico trabalho de Carlos Miguel a bola chegasse ao fundo das malhas do guarda redes Chris pela primeira vez.

Curiosamente após o tento inaugural, o jogo endureceu sem que nada o fizesse prever e a mais penalizada foi a equipa do Leça, que mercê de uma entrada mais dura do espinhense Márcio Luís a Carlos Miguel, viu o árbitro exhibir-lhe o cartão vermelho aos 23'. No mesmo lance também foi amarelado o jogador da casa.

De qualquer forma já era nítido o domínio do Espinho

mercê do excelente rendimento de toda a equipa e principalmente de um triângulo dourado formado por Carlos Miguel, V. Covilhã e Paulão, bem acompanhados por Marcão, que colocavam em palpos de aranha toda a estrutura defensiva do Leça.

Não se atemorizou o técnico leceiro e fazendo contas de que havia ainda muito jogo pela frente, tirou os laterais colocando mais gente para bloquear a produção atacante do Espinho que empurrada pela defesa fazia a delícia do público afecto ao time da casa.

Atento Luís Agostinho não se desmanchou e mandou subir mais o médio Ali,

anulando o líbero do Leça, Isaías, e de certa forma mantendo a pressão sobre o meio campo adversário.

Leceiros que viram para seu maior infortúnio, o seu médio atacante George abandonar por lesão e ser substituído por Mesquita. Com 39' jogados da primeira parte e já o Leça havia efectuado as três alterações que a lei permite.

Quem não tirou o pé do acelerador foi o Espinho continuando a exercer grande pressão e que proporcionou mais um excelente golo, o primeiro de Marcão, que primorosamente assistido por Ali, fez alarde de sua classe e fez um tento de grande categoria.

Ainda alguns espectadores buscavam os seus lugares para a segunda parte, e René Rivas via o segundo amarelo e o consequente vermelho por segurar Paulão que se escapava pelo lado direito do meio campo. Atitude impensada que reduz o Leça a nove unidades e definitivamente condiciona toda parte final do encontro.

Apenas dois minutos separaram a exclusão do atleta leceiro e o terceiro golo do Espinho, o segundo de Marcão após um trabalho demolidor de Paulão que ofereceu o golo ao companheiro. Jogava-se o minuto 51' e curiosamente minutos após, com uma força de vontade fantástica, Garrancho faz todo corredor central e obriga a uma grande defesa de Sérgio Leite. Foi o canto de cisne do Leça que sente na carne mais um espinho cravado com a obtenção do quarto golo espinhense mais uma vez por Marcão aos 58',

fazendo o "hat trick".

Não se quedou por aqui o engodo pela baliza contrária demonstrado pelos sucessivos disparos ao golo do assoberbado sector recuado leceiro. E o mais inconformado era Paulão que procurava - e bem o merecia - deixar a sua assinatura na partida.

Tal não foi possível, mesmo porque, dado o avolumar do resultado, Luís Agostinho procurou fazer a gestão do plantel e fez descansar alguns elementos e o jogo desceu, não de qualidade mas de velocidade, permitindo até uma curiosa tentativa do Leça se acercar da área espinhense. Tempo ainda para Cardoso ver um vermelho directo aos 87' e os restantes minutos, mesmo com as compensações, não deu para mais. Dos erros alheios não tem culpa o Espinho que mostrou ser uma equipa unida e lutadora. Vitória sem qualquer sombra de pecado.

**LEONEL FERREIRA DA COSTA**

CD'S • CASSETES • DVD

A música de ontem, de hoje, de sempre....!

Rua 62 N.º 46 • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 227 345 391

O minuto do jogo - 14'

O Espinho procurava encurralar o Leça e abrir vantagem. Bola espirrada, recuada para Carlos Miguel que domina, limpa o espaço de adversários, troca de pé e atira um petardo cruzado que estufou as redes do Leça. Grande golo !

CICLOMOTORES DE ESPINHOConcessionário **GILERA / VESPA**

Avenida 24, Nº 841

Semanário Registrado no Instituto de Comunicação Social sob o nº 123689

Rua 23, Nº 202 - Edifício S. Pedro
1º Piso - Loja U - 4500 ESPINHO
Telef./Fax: 22 731 13 66**Propriedade:**Abílio Adriano Silva Oliveira
Rua 23 • Bairro do Lêdo • Casa 2
4500 Espinho**Direcção:**

Catarina Oliveira

Redacção:Abílio Adriano
Gomes Amaro**Colaboradores:**Arlindo Cabral
Bruno Manuel
Diogo Almeida e Silva
Eugénio Santos
Paulo Resende**Paginação electrónica**

Bancada Central: Marco Marques

Impressão:Unipress - Centro Gráfico, Lda.
Granja - V. N. Gaia**Tiragem média:**

2.500 exemplares

Depósito Legal nº 155968/00

II LIGA Como jogou o Sporting Clube de Espinho

O melhor dos "tigres"



Carlos Miguel

Talvez seja injusto para V.Covilhã, Paulão e Marcão. Mas a escolha é meramente pessoal. Grande entrega, mordendo autenticamente o calcanhar dos adversários, levou consigo os companheiros a uma exibição de alto nível. É dele o primeiro golo, e que golo. Um golo aqui e em qualquer lugar. Indomável. Em todo o tempo.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário bicicletas ÓRBITA
Avenida 24, Nº 841

SÉRGIO LEITE – Foi daqueles jogos em que é necessária muita atenção dada a postura atacante da equipa. Quando foi necessário disse presente. Grande defesa quando Garrocho lhe apareceu só pela frente. É de Selecção. Está tudo dito.

JÓJÓ – O capitão está na dele. Sempre na brecha. Não pôde subir tantas vezes como gosta já que caíam dois na sua zona. Não se importou e fez um jogo tranquilo e seguro. Foi descansar aos 62' substituído por Paulo Serrão, e saiu com a consciência tranquila.

DAVID – Dificuldades apenas no início. Após ver o que queria o adversário continuou a dar a elevada consistência que tem sido a sua imagem de marca.

ARMANDO – Como o companheiro também teve os seus problemas, mas depressa tomou conta da situação. Entende-se às maravilhas com os elementos à sua volta.

MARAFONA – Intratável. Granítico. Está moralizado e sempre disposto a dar o seu contributo onde seja necessária a sua presença. Foi

substituído aos 62' por Nelo apenas para recolher os aplausos já que o marcador era confortável.

CATTANEO – Quando é necessário está ali para tapar todo e qualquer caminho. Pode não aparecer para a plateia, mas dá grande liberdade aos companheiros para brilhar. Tacticamente exemplar.

VICTOR COVILHÃ – Um dos artistas do jogo. Marca, joga, faz jogar e tudo com grande energia e alegria. Plenamente integrado na nova realidade deste Espinho 2000. Um regalo para os olhos.

ALI – Apareceu muito bem na partida. Forte fisicamente e inesgotável na entreaajuda. Podia ter feito o seu logo aos 6'. Foi precioso na recuperação e entrega. Assitiu de forma perfeita o Marcão para o quarto golo.

PAULÃO – Começa a ser repetitivo. Preocupa e de que maneira o adversário. Tentou de todas as maneiras assinar o ponto. E se alguém o merecia era ele. Mas desta vez não deu. Mesmo assim determinante nas preciosas assistências. Saiu aos 67' para a entrada de Marcelo, e é inteiramente justo o aplauso que recolheu à saída.

MARCÃO – O terceiro vértice do triângulo. Lutou barafustou e... marcou. Tem o sentido apurado dos pontos de lança para calcorrear a grande área. Um perigo à solta e molhou a sopa por três vezes, conseguindo o que se chama um "Hat trick". Excelente.

NELO – Entrou aos 62' para o lugar de Marafona e tentou dar seguimento à boa prestação do companheiro. Enérgico, muito veloz e concentrado foi mais um a bloquear o que restava do meio campo leceiro. Sua fogaosidade valeu-lhe um amarelo. Cumprido em pleno.

PAULO SERRÃO – Entrou também aos 62' para o lugar de Jójó e fê-lo com a corda toda. Mostrou que é opção em qualquer altura. Com muita gana, ofereceu um golo a Marcão que esbarrou na trave do Leça.. Genioso não vai permitir que quem o tapa tenha vida fácil.

MARCELO – É, já o escrevi, um tecnicista puro. Conhece a bola e trata-a por tu. Chamado para o lugar de Paulão aos 67' quis mostrar que pode ser titular em qualquer altura. Na ânsia de acertar, não terá tomado em certos momentos a melhor opção. Mas é bom de bola.

Os lances capitais

6' – Ali entra pela esquerda, vê o espaço e atira forte e cruzado. A bola sai muito perto do poste esquerdo do Leça.

13' – Grande tabela V.Covilhã / Paulão na direita do ataque espinhense com disparo final de V.Covilhã que merecia melhor sorte.

14' – Golaço de C. Miguel. Num alarde de técnica e controle da situação. Uma bomba, de cerca de 25 metros que só parou no fundo do barbante leceiro. Espinho 1-0.

20' – O Leça responde criando uma grande situação de apuro para a retaguarda dos espinhenses e que termina em canto de que nada resulta.

23' – Cartão vermelho para Márcio Luís num lance mais duro sobre Carlos Miguel que por sua

vez é contemplado com um amarelo.

28' – Sérgio Leite em apuros para resolver a situação depois de muitos ressaltos na grande área espinhense.

35' – Duas oportunidades consecutivas com sentidos distintos. Na sequência de um canto, V. Covilhã tira tinta do travessão do Leça, e Sérgio Leite vê quase a bola na rede com o desvio traiçoeiro de um companheiro.

45' – Marcão faz o primeiro dos seus três. Servido por Ali, com uma grande frieza, recolhe, limpa, ajeita e factura. Espinho 2-0.

49' – René Rivas, num lance a meio campo, puxa a camisola a Paulão e recebe o segundo amarelo e na soma, o vermelho. Leça com nove.

51' – Paulão invade a área,

perde ângulo e joga pelo seguro. Levanta os olhos e rola para Marcão enfiar na rede o seu segundo e o terceiro do Espinho. Espinho 3-0.

55' – Garrancho leva tudo e todos desde o meio campo, dispara forte à direita da baliza espinhense e faz brilhar Sérgio Leite. A defesa da tarde.

58' – Golo preparado pela asa esquerda espinhense. Marafona para Ali que serve Marcão e fatal como o destino o golo com culpas para Chris. Espinho 4-0.

60' – Paulão servido por Marcão vê Chris defender o que parecia mais um.

65' – Cheio de vontade Paulo Serrão cruza para Marcão acertar na trave.

66' – Justiniano impede também que Paulão seja feliz na obtenção do quinto.

79' – Mais um cruzamento de Paulo Serrão, Ali mede toda a baliza e cabeceia para fora.

87' – Cartão vermelho directo para Cardoso, por entrada muito dura em Ali.

Os treinadores

Luís Agostinho

"Entramos bem no jogo"

No final do jogo com o Leça Luís Agostinho era um treinador satisfeito com a exibição da sua equipa e, em particular, com o aproveitamento das oportunidades de golo, começando por adiantar que "o Espinho entrou muito bem na partida, rectificando a derrota sofrida em Ovar, o que foi extremamente importante para acabar com fantasmas na cabeça dos jogadores. Conseguimos marcar cedo, mas depois com a expulsão de um jogador da equipa adversária acabamos por nos perder um pouco".

O técnico dos "tigres" adiantou ainda que "ao intervalo disse aos jogadores para não contarem com facilidades apesar de estarmos em superioridade numérica e que era importante fazer o 3-0 para resolver o jogo o mais rápido possível. Isso veio a acontecer e depois limitamo-nos a gerir o tempo e o resultado".

Luís Agostinho não perdeu a oportunidade para deixar uma palavra de apreço aos jogadores do Leça, referindo que "mesmo atendendo às diversas contrariedades com que se debateram ao longo da partida nunca deixaram de lutar na procura do melhor resultado possível".

Joaquim Teixeira

"O Espinho jogou melhor"

O técnico do Leça, apesar da pesada derrota da sua equipa, surgiu na Sala de Imprensa aparentemente sereno, começando por referir que "não sofremos um único golo com onze jogadores e chegamos a jogar com sete. É pena que assim seja e quem não presenciou esta partida até pode pensar que houve uma batalha campal".

Joaquim Teixeira não refutou que houve justiça no resultado "já que o Espinho foi quase sempre mais determinado, jogou melhor que o Leça e ganhou com justiça, embora o resultado final me pareça algo dilatado".

E já em tom irónico o técnico dos leceiros adiantou que "a arbitragem cumpriu a lei", lamentando que os seus jogadores não "tivessem sido inteligentes para evitar a amostragem de um ou outro cartão, que acabou por nos penalizar em demasia".

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário aparelhos de ginástica MIRALAGO
Avenida 24, Nº 841

LINO PEDROSA
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
c/ grande gama MAZDA
Rua 41, nº 141 • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 22 734 45 97
Telem.: 93 840 48 16

SAPATARIA PEPE

Concertos e Venda de Calçado
Clássico e Desportivo

Av. João de Deus, 1996 • 4500-391 ESPINHO
Telef. 22 734 69 01

Os nossos vizinhos...

Sem sombra de dúvida...

U. LAMAS, 3 - FREAMUNDE, 0

JOGO Estádio Henrique Amorim, S.M. Lamas.

ÁRBITRO Vitor Pereira (Lisboa).

U. LAMAS Mota; Paulo Sousa, Gama, Fernando e Magalhães; Ramos, Jorge Silva, João Paulo e Everton; Lewis (Marin 75') e Armando (Sanussi 12', Adilson, 54').

TREINADOR: Manuel Correia.

FREAMUNDE Eboé; Miguel Gomes, Parreira (Klaus 44'), Néilson e Casablanca; Eusébio, Jefferson, Everton e Alves (Pedro Borges 74'); Pascal e Filipe (Vitor Firmino 54').

TREINADOR: Manoel Miluir.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Jefferson (29 e 41'), Gama (34'), Alves (43'), Paulo Sousa (56') e Magalhães (64'). Cartão vermelho a Jefferson (41').

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: Magalhães (29') e João Paulo (67 e 81').

Na parte inicial do jogo chegou a haver um ligeiro ascendente da turma forasteira, enquanto os lamacenses aparentavam alguma intranquilidade defensiva e por isso viam o perigo rondar a sua baliza. Estava o jogo neste pé quando Magalhães, com um remate forte e colocado de fora da área, colocou a sua equipa a vencer.

Em desvantagem no marcador o Freamunde perdeu a segurança antes demonstrada e para mal dos seus pecados Jefferson foi expulso ainda no decorrer da primeira parte.

Após o reatamento nenhuma das equipas surgiu apostada em arriscar muito, procurando antes actuar no contra golpe. Porém, aos poucos os locais foram ganhando ligeiro ascendente e como prémio viram João Paulo fazer o 2-0. Com menos um jogador e dois golos de desvantagem, o Freamunde passou a ser presa fácil para o U. Lamas. Os lances de perigo passaram a rondar com frequência as redes defendidas por Eboé e João Paulo bisou quando eram decorridos 81 minutos.

Vitória justa dos locais que dominaram no segundo tempo.

O internacional Vitor Pereira passou despercebido.

Vareiros perdulários

NAVAL, 1 - OVARENSE, 0

JOGO no Estádio M. José Bento Pessoa, Figueira da Foz.

ÁRBITRO Bruno Paixão (Setúbal).

NAVAL Mingote; Tixier, Fernando, Sargento e Binho; Marinho, Valeri e Rui Mendes; Vilela (Wender 57'), Coste (Sérgio Lavos 89') e Oliveira (José Carlos 80').

TREINADOR: José Dinis.

OVARENSE - Serrão; Kikas, Armando, Juancho e Orlando; Rui Sérgio, Capitão, Luís (Lobo 64') e Dessabado (Charly 74'); Paulo Gomes e Joseph (Miguel Bruno 78').

TREINADOR: Bruno Cardoso.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Coste (33'), Capitão (44'), Serrão (49'), Marinho (70'), Binho (78'), Juancho (90') e Kikas (92').

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADOR: Sargento (55').

Durante quase toda a primeira parte a Ovarense mostrou a razão de ter entrado para esta jornada no terceiro lugar. O conjunto vareiro dominou mas não conseguiu tirar aproveitamento das oportunidades de golo criadas, falhando desastrosamente na concretização. Por culpa própria a formação de Ovar foi para o intervalo sem estar em vantagem no marcador.

No segundo tempo, tudo foi diferente. A Naval entrou com outra disposição e passou a dominar, evidenciando melhor condição física. Quatro minutos após o recomeço os figueirenses dispuseram de uma grande penalidade, que falharam. No entanto, aos 55' Sargento acabou por inaugurar o marcador e deu nova ordem às tropas da Figueira, estando mesmo na base do triunfo ao negar por duas vezes o golo do empate aos forasteiros.

Por culpa própria a Ovarense regressou da Figueira da Foz com as mãos vazias, já que no primeiro tempo disfrutou de oportunidades suficientes para ganhar vantagem no marcador.

Bruno Paixão realizou trabalho aceitável.

I LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
Porto	7	6	0	1	18
Sp. Braga	7	5	2	0	17
Sporting	7	5	1	1	16
Salgueiros	7	5	0	2	15
Belenenses	7	4	3	0	15
Boavista	7	4	2	1	14
P. Ferreira	7	4	0	3	12
Benfica	7	3	2	2	11
Marítimo	7	3	1	3	10
Farense	7	3	1	3	10
U. Leiria	7	2	3	2	9
Guimarães	7	2	2	3	8
Alverca	7	1	3	3	6
Desp. Aves	7	1	2	4	5
Est. Amadora	7	1	2	4	5
Campomaior	7	0	4	3	4
Gil Vicente	7	0	2	5	2
Beira Mar	7	0	2	5	2

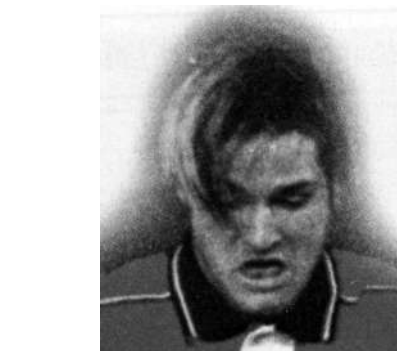
Resultados

Benfica 1	•	0	Belenenses
Boavista 1	•	0	P. Ferreira
E. Amadora 4	•	0	Campomaiorense
U. Leiria 1	•	0	Marítimo
Beira Mar 0	•	2	Farense
FC Porto 2	•	0	V. Guimarães
Desp. Aves 3	•	4	Sporting
Salgueiros 3	•	1	Alverca
Sp. Braga 3	•	1	Gil Vicente

Próxima Jornada

Belenenses	•	Sp. Braga
P. Ferreira	•	Benfica
Campomaiorense	•	Boavista
Marítimo	•	E. Amadora
Farense	•	U. Leiria
V. Guimarães	•	Beira Mar
Sporting	•	FC Porto
Alverca	•	Desp. Aves
Gil Vicente	•	Salgueiros

Melhores Marcadores



Fefer	Sp. Braga	8
Pena	F. C. Porto	7
Acosta	Sporting	7
Rafael	P. Ferreira.....	5
Pedrosa	Salgueiros.....	5

II LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
Varzim	7	5	2	0	17
Santa Clara	7	4	2	1	14
Penafiel	7	4	1	2	13
U. Lamas	7	4	1	2	13
Ovarense	7	4	0	3	12
Maia	7	3	3	1	12
Naval	7	3	2	2	11
Académica	7	3	1	3	10
Sp. Espinho	7	2	4	1	10
V. Setúbal	7	2	2	3	8
Nacional	7	2	2	3	8
Marco	7	2	2	3	8
Rio Ave	7	2	2	3	8
Leça	7	2	1	4	7
Desp. Chaves	7	1	4	2	7
Freamunde	7	2	0	5	6
Felgueiras	7	1	2	4	5
Imortal	7	0	3	4	3

Resultados

Rio Ave 3	•	3	Santa Clara
Desp. Chaves 0	•	0	Nacional
FC Maia 1	•	0	Felgueiras
Naval 1	•	0	Ovarense
Sp. Espinho 4	•	0	Leça
Penafiel 2	•	1	Imortal
FC Marco 0	•	0	Varzim
U. Lamas 3	•	0	Freamunde
V. Setúbal 1	•	2	Académica

Próxima Jornada

Santa Clara	•	V. Setúbal
Nacional	•	Rio Ave
Felgueiras	•	Desp. Chaves
Ovarense	•	Maia
Leça	•	Naval
Imortal	•	Sp. Espinho
Varzim	•	Penafiel
Freamunde	•	Marco
Académica	•	U. Lamas

Melhores Marcadores



Brandão	Santa Clara	7
Marcão	Sp. Espinho	6
Cácio	Maia	4
Hugo Henrique	Rio Ave	4
Eusébio	Freamunde.....	3

HABIESPINHO

GRAÇA & MOREIRA
SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

AMI 3587

RESTAURANTE

A FORNALHA

Especialidades:

Bacalhau c/ Broa à Fornalha
Costeletinhas de Porco Grelhadas

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

Rua 38 N.º 771 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 68 33

"Chave" do concurso do TOTOBOLA n.º 42/00.

Benfica-Belenenses.....	1
E. Amadora-Campomaior.....	1
U. Leiria-Marítimo.....	1
Beira Mar-Farense.....	2
FC Porto-Guimarães.....	1
Aves-Sporting.....	2
Salgueiros-Alverca.....	1
Braga-G. Vicente.....	1
Rio Ave-S.ta Clara.....	X
Maia-Felgueiras.....	1
Naval-Ovarense.....	1
Espinho-Leça.....	1
Marco-Varzim.....	X
Setúbal-Académica.....	2

A jornada

Os resultados verificados na sétima jornada da I Liga não apresentam grandes surpresas, sendo a exceção a derrota caseira (0-2) do Beira-Mar ante o Farense. Na abertura da jornada o Boavista viu-se aflito ante o Paços de Ferreira mas lá acabou por ganhar com um golo solitário de Rogério. No jogo mais empolgante desta ronda, o Sporting sofreu a bom sofrer no terreno do D. Aves, mas no final lá acabou por fazer a merecida festa, depois da vitória por 4-3. O prof. Neca desmentiu neste jogo a tese de que as suas equipas só sabem defender. É que não é todos os dias que se marcam três golos aos "leões". No vira minhoto o Braga levou a melhor sobre o Gil Vicente e continua a ser a sombra do FC Porto. Manuel Cajuda tem razões para andar contente, enquanto Álvaro Magalhães já anda a fazer contas à vida. E já que falamos dos "dragões", no fecho da jornada alcançaram vitória (2-0) ante o Guimarães, mas só no final o inevitável Pena sossegou os corações azuis, que continuam isolados no comando. Como diz Pinto da Costa o mais complicado é lá chegar... Na Luz o Benfica conseguiu finalmente uma vitória na era Mourinho, mas o Belenenses nunca se deu por vencido. É certo que acordou tarde mas ainda a tempo de causar pesadelos aos encarnados. Com alma continua o Salgueiros de Vitor Manuel, que arrumou o Alverca por 3-1. Ao cabo de sete jornadas o Estrela alcançou finalmente uma vitória e deixou, pelo menos por agora, a zona de despromoção, tendo para já Quinto salvo a pele. Mesmo com o seu treinador lesionado, o Leiria venceu o Marítimo por 1-0, enquanto o Beira-Mar afundou-se em casa ante o Farense e continua na zona de despromoção.

Na II Liga, Jorge Jesus não levou nada de novo à cidade do Sado, com o Vitória a sofrer derrota caseira (1-2) ante a Académica, que na jornada anterior despediu Carlos Garcia. Varzim e Santa Clara empataram nas suas deslocações ao Marco e a Vila do Conde, resultados que foram aproveitados pelo Lamas e Penafiel, vencedores do Freamunde e Imortal, para encurtarem terreno para os dois primeiros, sendo que os lamacenses estão em zona de subida. O Sp. Espinho logrou o resultado mais desnivelado da jornada e Marcão é já o segundo melhor marcador da II Liga. Com um marcador destes a que podem aspirar os espinhenses? Para já, a par de mais três equipas, tem o segundo melhor ataque e a segunda defesa menos batida. Um goal-average positivo de seis golos é o registo dos "tigres", só suplantado pelo líder Varzim.. De resto, vitórias suadas do Maia e Naval, ambas por 1-0, ante Nacional e Felgueiras. Em Chaves os locais não foram além do nulo ante o Nacional.

■ **Abílio Adriano**

FUTEBOL JUVENIL

Juniores A

Querer é poder...

ESPINHO, 2 - ACADÉMICA, 1

JOGO no Parque Desportivo do S.C. Espinho.

ÁRBITRO: Sérgio Pereira (Porto).

ESPINHO: Zé Miguel; Ricardo Broas, Fernando, Freddy e Mário Wilson; Bruno Chaves, Miguel Augusto, Ricardo Correia (Artur, aos 73') e Paulo Dumba (César, aos 79'); Bruno Moreira (Bruno Tiago, aos 42') e Carlos Eduardo.

Suplentes não utilizados: Pedro Pinho e Joaquim Jorge.

Treinador: José Amadeu.

ACADÉMICA: Tiago Costa; Vítor, Mauro, André e João Morais (Rui Pataco, 74'); Pedro Coutinho, Miguel, Tony e Rasca; Dany (Ricardo, aos 67') e Nuno.

Suplentes não utilizados: Mikael, Pedro Silva e Tiago Carvalho.

Treinador: José Viterbo.

DISCIPLINA: Cartões Amarelos: Freddy (20'), Miguel (30') Rasca e Miguel Augusto (38'), Pedro Coutinho (69 e 70'), Paulo Dumba (75') e Mário Wilson (87m).

Cartões Vermelhos: Carlos Eduardo (40m), Fernando (40m) e Rui Pataco (86m)

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: Carlos Eduardo (5'), Rasca (66') e César (80').



Fantástica vitória é o que se pode dizer do resultado alcançado pela equipa espinhense que com muito querer e entrega conseguiu arrecadar os três pontos que foram inteiramente justos pelo empenho demonstrado. O único aspecto negativo deste jogo foi mesmo a equipa de arbitragem, que acabou por expulsar quatro atletas da partida manchando assim o encontro.

O Espinho entrou da melhor maneira na partida e fez logo aos 5 minutos um excelente golo através de Carlos Eduardo, concluindo um lance ofensivo com um bonito chapéu a Tiago Costa. Depois o jogo passou por uma fase algo monótona, com muito equilíbrio a meio campo. Nesse período a Académica foi crescendo muito por culpa de Rasca, acabando por mandar na partida. Depois o árbitro lembrou-se de estragar o jogo e Fernando, que vinha a realizar um excelente desafio, nesta sua estreia esta época, viu o cartão vermelho directo inexplicavelmente logo seguido de Carlos Eduardo.

Com o intervalo, José Amadeu fez algumas rectificações e embora reduzido a nove elementos, o Espinho foi então a equipa que melhor futebol praticou. No minuto 65 Correia podia ter arrumado o encontro, quando isolado remata ao poste. De seguida, na sequência desse lance, a Académica chega ao empate por Rasca, na transformação de um grande penalidade. Quatro minutos depois Paulo Dumba podia ter posto o Espinho de novo em vantagem no marcador com remate à meia volta, mas o guarda-linha contrário estava atento. Entretanto, o árbitro expulsa um jogador da Académica e César, acabado de saltar do banco, na primeira vez que toca na bola colocou o Espinho novamente em vantagem. Nos últimos minutos os forasteiros exerceram forte reacção, Zé Miguel segura o empate a remate de Rasca e um minuto depois Bruno Tiago salva de cabeça em cima da linha de baliza um chapéu ao guarda-linha espinhense. Vitória justa para a equipa do Espinho pelo que trabalhou, sendo um prémio para os seus atletas que, embora reduzidos durante grande parte do encontro, nunca deixaram de acreditar na vitória. A equipa de arbitragem foi a pior em campo.

José Amadeu: "É uma vitória inteiramente justa e os meus atletas disseram a eles próprios que podem fazer um bom campeonato. As coisas ficaram difíceis devido ao trabalho do árbitro e tivemos que lutar mais e jogar menos futebol no segundo tempo. Merecemos pelo que fizemos".

Juniores B

Erros e displicência

BEIRA-MAR, 2 - ESPINHO, 0

JOGO no campo treinos do Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

ÁRBITRO: Aníbal Gonçalves (Porto).

BEIRA-MAR: Nuno; Filipe Pinto, Carlos, José Miguel (Jorge Silva, aos 70') e João ; Bruno Resende, Mark, João Pedro (Hugo Marques, aos 75') e Artur Moreira; Pedro e Anderson.

Suplentes não utilizados: André Queirós, Tiago Miranda e Sérgio.

Treinador: Aguinaldo Melo.

ESPINHO: Vítor Hugo; Bruno António (Lúcio, aos 71'), Ivo, Luís (Artur, aos 65') e Pedro Tiago (Américo, aos 60'); Batatinha, Filipe Maganinho, Joni e André Filipe; Tiago Zenha e Márcio Teixeira.

Suplentes não utilizados: Vítor Rito e Daniel.

Treinador: Manuel Tavares.

AO INTERVALO: 1-0

MARCADORES: Bruno Resende (35m) e Anderson (55m).

Embora a equipa do Espinho partisse em desvantagem devido a não estar habituada a jogar em relvado, isso não serve de desculpa para os erros cometidos pelos seus defensores que acabaram por entregar a vitória ao adversário.

O quarteto defensivo da equipa espinhense foi acumulando erros ao longo de todo o encontro e o Beira-Mar aproveitou da melhor maneira as poucas ocasiões de golo que teve. Aos 10 minutos os locais poderiam ter mesmo inaugurado o marcador perante a complacência de Luís e Pedro Tiago, atirando uma bola ao poste. O Espinho, entretanto, reagiu e Joni (sempre a demorar na entrega da bola) obriga Nuno a boa defesa num remate rasteiro de fora da área. Embora o jogo estivesse algo equilibrado, os aveirenses aproveitaram da melhor maneira uma falta do lado direito do seu ataque e Bruno Resende fez de cabeça o primeiro golo do jogo.

Logo no primeiro minuto após o intervalo Tiago Zenha

cabeceou a arrasar o poste e, aos 52m, o mesmo jogador fez um remate potente de fora da área enviando a bola à trave. Como quem não marca sofre, o Beira-Mar aproveitou da melhor maneira um erro de Luís a meio campo e no seguimento do contra-ataque estabeleceu o resultado final. Até ao fim do encontro o Espinho tentou reagir, mas nunca incomodou o guarda-linha contrário. Embora os "tigres" fizessem uma partida razoável, o Beira-Mar alcançou os três pontos justamente porque foi a equipa mais prática e mais arrumada em campo, aproveitando da melhor maneira as benesses espinhenses.

O arbitro esteve bem.

Manuel Tavares: "Entramos bem no jogo mas acabamos por sofrer golos por displicência dos nossos atletas. O adversário marcou e acabou por ganhar ao aproveitar as poucas oportunidades de golo que teve. No cômputo geral acabamos por jogar bem, mas foi pena nunca termos concretizado as oportunidades que tivemos".

Iniciados

E já vão duas

ESPINHO, 5 - ARGONCILHE, 1

JOGO no Parque Desportivo do S.C. Espinho

ÁRBITRO: Vítor Capelo.

ESPINHO: Cláudio; Mário Rui (Fábio, aos 58'), Telmo, Ivan Joel e Rui Tiago; Pedro Pereira (Sérgio Bruno, aos 55'), Filipe, Bruno Leite e Bruno Vieira; Diogo e David

Suplentes não utilizados: Vítor, Paulo, Ruben

Treinador: Gil Costa

ARGONCILHE: Sérgio; Miguel (Nelson, aos 57'), Marco, Helder e Paulo Ricardo; Vítor José, Gigi (José, aos 63'), André (Carlos, aos 31') e Tiago; Miguel (Vítor Hugo, 32') e Ruben.

Suplente não utilizado: Tiago Filipe.

Treinador: Constantino.

AO INTERVALO: 3-0.

MARCADORES: Bruno Leite (3'), Bruno Vieira (12 e 47'), Diogo (33'), Sérgio Bruno (57') e Ruben (68').

Entrando a ganhar logo aos 3 minutos, por intermédio de Bruno Leite, a tarefa ficou mais fácil para a turma de Gil Costa. A superioridade dos espinhenses foi sempre evidente e facilmente chegaram ao segundo golo por Bruno Vieira. Ainda antes do intervalo Diogo Dias teve oportunidade para fazer o golo ao pé e ampliou a vantagem dos espinhenses para

3-0. Com o segundo tempo, o Espinho foi aproveitando as várias oportunidades criadas para aumentar ainda mais o "score", embora o Argoncilhe já perto do final marcasse o seu tento de honra. Não fosse a falta de pontaria dos "tigres" e o resultado poderia ter sido ainda mais ampliado.

O árbitro passou despercebido.

Infantis

Golos e golos

LOUROSA, 0 - ESPINHO, 11

JOGO no campo de treinos do Lus. Lourosa

ESPINHO: Bruno Ribeiro; André, Pedro e Nelson; Gustavo Roxo e Tiago Rocha; Ruisinho.

Jogaram ainda: David Pereira, Tiago Bóia, Sandro Chelinho e Hugo Oliveira.

Treinador: Lucindo Sousa

LOUROSA: Oscar; Bruno Santos, Roberto e Ruben; Tiago e David; Luís.

Jogaram ainda: Pedro, Marcelo, Helder, André e Ivo.

Treinador: Peixoto.

AO INTERVALO: 0-7.

MARCADORES: Gustavo Roxo (3), Ruisinho (3), Tiago Bóia (2), Pedro Rui, Nelson e Hugo Oliveira

Muito embora este tenha sido o primeiro jogo do campeonato para a equipa de infantis dos "tigres", as facilidades encontradas acabaram por permitir um desnível acentuado no marcador. O Espinho entrou fulgurante na partida e marcou logo no primeiro minuto por Gustavo, garantindo a tranquilidade necessária para desbobinar jogadas de bonito efeito, que lhe permitiram chegar ao intervalo a vencer, por 7-0.

No segundo tempo, Lucindo Sousa deu oportunidade de jogar a todos os seus atletas, que foram aproveitando para ampliar ainda mais a vantagem. Neste particular há que destacar as acções de Ruisinho e Gustavo Roxo, que marcaram três golos cada. O resultado espelha bem as diferenças entre as duas equipas que deram uma tarde descansada ao trio de arbitragem.

Churrascaria
Graciosa
RESTAURANTE
SNACK-BAR



ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO

CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLA
ESPETO DE PICANHA FATIADO

ENCERRA À QUARTA-FEIRA

RUA 62 N.ºs 5 e 7
(LARGO DA GRACIOSA)

4500-290 ESPINHO
TELEF.: 22 731 36 15

PRIMOR
Café - Pastelaria



ESPECIALIDADES DA CASA

PÃO DE LÓ (TIPO CASEIRO) • REGUEIFA • TORTA DE CHOCOLATE

Rua 19, 83 • 4500 ESPINHO • Tel. 22 734 23 05

FUTEBOL POPULAR - II Divisão

Já se jogou a segunda jornada

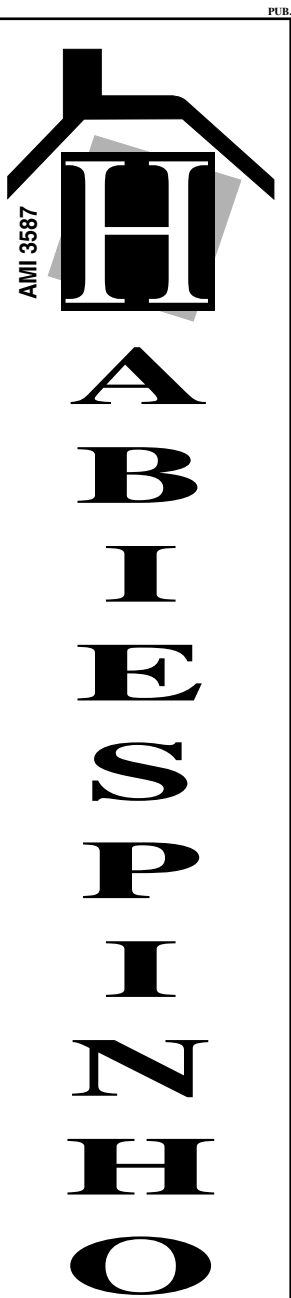
Disputou-se no passado fim-de-semana a segunda jornada do campeonato da II Divisão.

Desta feita não aconteceu qualquer

goleada e houve mesmo oportunidade para rectificar alguns resultados averbados na jornada inaugural.

A procissão ainda vai no adro

mas duas equipas já se destacam no comando da classificação, Império e G. D. Idanha, que somam duas vitórias em outros tantos jogos.



APARTAMENTOS,
MORADIAS,
ESCRITÓRIOS,
LOJAS, TERRENOS,
ARMAZÉNS,
ALUGUERES E
TRESPASSES.

SEDE:
Rua 23 N.º 202
(Edifício S. Pedro) Loja S - Apt. 368
4501-912 ESPINHO
Telefs.: 227 311 219 / 227 319 659
Fax: 227 319 660

FILIAL:
Rua de Santa Maria, 2345
Edifício Palmeiras
4535 SANTA MARIA DE LAMAS
Telefs.: 22 745 94 01 / 2
Fax: 22 745 94 82

**LOMBA, 3 - JUV. ESTRADA, 2**

JOGO Complexo Desportivo de Paramos

ÁRBITRO: Manuel Moura (Guetim)

LOMBA – António Nunes; Vítor, Márcio Silva, António Cruz e José; Fonseca, Valter e Miguel Novo; Carlos Silva, Rui Gomes e Ricardo Gaspar.

Jogaram ainda: Domingues, Américo e Frankelim.
Treinador: Américo Silva

DISCIPLINA: Cartão amarelo Márcio Silva e Rolando Neto (guarda redes suplente).

JUV. ESTRADA – Borges; Gaspar, Virgílio Cruz, Ferreira e Pimenta; César, Manuel Joaquim e Rodrigo; Valente, Gaspar e António.

Jogaram ainda: Matos e Paulo Silva
Treinador: Flávio Rodrigues.

DISCIPLINA: Cartão amarelo para Virgílio Cruz.

AO INTERVALO: 1-1

MARCADORES: 1-0 Valter (37'); 1-1 Gaspar (44'); 1-2 Rodrigo (60'); 2-2 António Cruz (63'); 3-2 Ricardo Gaspar (75')

Neste derby paramense, o Juventude da Estrada teve, nos primeiros trinta minutos, mais tempo de posse da bola, mas a técnica dos da Lomba contrariava o domínio com lances rápidos e passes longos. A partir da meia hora, a equipa da casa ganhou algum ascendente e abriu o activo. Mas, no último minuto do primeiro período, a Juventude da Estrada empatou pondo justiça no resultado. No período complementar, os "azul grana" entraram melhor e adiantaram-se no marcador, uma vantagem que durou só três minutos, com a Lomba a empatar de novo a partida. Nos segundos 45 minutos as

CORREDOURA, 0 - JUV. OUTEIROS, 1

JOGO no Complexo Desportivo de Paramos

ÁRBITRO: Garrafa (Cantinho)

CORREDOURA – Manuel José; Paulo, Américo, Orlando e Dinis; Ricardo Silva, José António e Lino; Jorge Rocha, Marcelo e António Manuel.

Jogaram ainda: Paulo Jorge e Jacinto José.

Treinador: Armando Silva

JUV. OUTEIROS – Salvador; Toni, Folha, Hugo e Paulo Pinto; Miguel, António Pereira e Nuno Pinto; Rui Pedro, António Santos e Jorge.

Jogaram ainda: Leonel, Domingos e Rui Rocha.

Treinador: Jaime Moreira.

AO INTERVALO: 0-0

MARCADOR: António Santos 0-1 (90').

Jogo muito equilibrado entre duas equipas que querem regressar ao escalão principal do futebol popular.

A formação de Silvalde, melhor fisicamente que na jornada anterior, foi mais feliz e marcou o golo que lhe deu três pontos mesmo em cima do apito final.

atenções viraram-se mais para as brincadeiras dos jovens espectadores presentes dado o desinteresse do jogo, mas Ricardo Gaspar fez, aos 75', o golo da vitória. A partir de então foi ver a Lomba a defender e a Juventude a atacar, mas sem discernimento. O resultado é justo mas o empate também não ficava mal. Quanto à arbitragem, não esteve muito bem, nomeadamente nos lances de fora de jogo e uma possível grande penalidade, aos 17 minutos, a favor da Lomba.

Américo Silva: "Acho que merecemos a vitória. Quando estava a ganhar tirei um ponta de lança e coloquei mais um homem no meio campo para segurar o resultado e podíamos ter problemas mas estou muito satisfeito com esta vitória".

Flávio Rodrigues: "Já a semana passada fomos infelizes. Estivemos quase sempre em cima do adversário mas não concretizámos. Já melhoramos um bocadinho mas consentimos dois golos esquisitos. Não estou triste com a exibição".

NOVASEMENTE, 2 - ESTª. VERMELHAS, 1

JOGO no campo de Cassufas (Anta).

ÁRBITRO: Orlando Martins (Leões).

NOVASEMENTE – Júlio Paulo; Nuno Eduardo, Manuel Augusto, William e José Paulo; Henrique, Pedro Fernando e José António; Bruno Filipe, Custódio e Alexandre.

Jogaram ainda: Cardoso, Acácio, Manuel Jorge e Victor Cruz.

Treinador: Joaquim Sá.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Custódio e cartão vermelho para Mário Cardoso.

ESTª. VERMELHAS – Elísio; Nelson Santos, Claudino, Leonel e Miguel; António José, Flávio e Valdemar; Paulo Fernando, Marco Paulo e Paulo Jorge.

Jogaram ainda: Mário Jorge, Rui Jorge, Hélder Augusto, Ruben e Renato.

Treinador-jogador: Leonel

AO INTERVALO: 1-1

MARCADORES: Flávio 0-1(11'); Bruno Filipe 1-1 (33') e Custódio 2-1 (92')

Pairando no ar ainda a goleada sofrida na primeira jornada, a Novasemente entrou em campo receosa e sofreu um golo a frio. Mesmo assim ainda conseguiu o empate antes do intervalo.

Na segunda parte, mesmo jogando muito tempo com menos um, os donos do terreno acreditando sempre e marcaram o golo da vitória já em períodos de descontos.

DESP. REGRESSO, 1 - ALDEIA NOVA, 2

JOGO no campo da Seara, em Silvalde.

ÁRBITRO: Luís Magano (Rio Largo)

DESP. REGRESSO – Jorge; João, Fernando, Hugo Filipe e Andersson; Óscar, Álvaro e Carlos; Valdemar, Justino e Sérgio.

Jogaram ainda: Pedro, Victor, Pedro Miguel e Rui Miguel.

Treinador: Henrique Marcos.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Álvaro, Valdemar, Sérgio e Pedro Miguel.

ALDEIA NOVA – João Miguel; Tono Padeiro, Marinheiro, Sérgio Carvalho e Luís; Nando, Nelson e Pedro; Hugo, Couto e Joca.

Jogaram ainda: Malhão, Mário, Rui Miguel, Ramiro, Bruno e Tono.

Treinador: Ramiro Pinho.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Luís e Pedro.

AO INTERVALO: 1-0

MARCADORES: Fernando 1-0 (32'); Hugo 1-1 e 1-2 (65'e 70').

Primeira parte com ambas as equipas à procura do golo. Mais felizes, foram os donos do terreno que marcaram e saíram para o descanso em vantagem. Na etapa complementar tudo mudou, os visitantes tomaram conta do jogo e em apenas cinco minutos viraram o resultado.

G.D.IDANHA, 2 - G.D.RONDA, 0

JOGO no campo da Idanha

ÁRBITRO: Mário Oliveira (Ág. Anta).

G.D.IDANHA – Fernando; Jorge, Miguel, Ferraz e Tozé; Dionísio, Nuno Silva e Nuno Miguel; João, Carlos e André.

Jogaram ainda: Nuno Pinto, Manuel Ferreira, Rui e Zé Manel.

Treinador: Rui Azevedo.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Jorge e Tozé.

G.D.RONDA – Vasconcelos; Ricardo, José António, Benjamim e Luciano; Adelino, Daniel e Tiago; Paulo, Pereira e Licínio.

Jogaram ainda: António Joaquim e Lúcio.

Treinador: António Carvalho.

DISCIPLINA: Cartão amarelo para Benjamim, Luciano, Daniel e Pereira.

AO INTERVALO: 1-0

MARCADORES: Carlos 1-0 (29') e João 2-0 (72').

Partida sempre com pendor atacante por parte da equipa da casa. Um golo em cada meio tempo deram uma vitória justa à formação de Anta.

CANÁRIOS, 1 - IMPÉRIO, 3

JOGO no campo do Rio Largo

ÁRBITRO: Manuel (Cruzeiro).

CANÁRIOS – Armando; Nelito, Agostinho, Américo Martins e Carlos Couto; Zenha, Cardoso e Capela; Joaquim João, Victor Gel e Granja.

Jogaram ainda: Paulo Sérgio, Peixoto, Picas, Evaristo, Paulo Marques, Zé Manuel e Ruben.

Treinador-jogador: Américo Martins.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Armando, Agostinho, Américo Martins, Carlos Couto e Granja.

IMPÉRIO – Alves; Filipe, Adriano, Ângelo e Veloso I; Martins, Jaime e João Paulo; Dias, Eusébio e Paulo Faria.

Jogaram ainda: Luciano, Alexandre e Veloso II.

Treinador: Alexandre Oliveira.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Filipe e Adriano.

AO INTERVALO: 1-2

MARCADORES: Eusébio 0-1 (22'); Paulo Faria 0-2 (g.p.,26'); Victor Gel 1-2 (31') e Eusébio 1-3 (49').

Os Canários tentaram dominar a partida desde o seu início, mas a experiência dos visitantes e a tarde infeliz de Armando, que teve que receber assistência hospitalar, ditaram o resultado final, que acaba por ser pesado para a formação da casa.

FUTEBOL POPULAR

Quinta de Paramos com grandes aspirações

Lutar pelo título

Dois anos após o seu regresso aos campeonatos concelhios de futebol popular, (esteve afastada durante sete anos) a Quinta de Paramos voltou em grande: subiu de divisão no primeiro ano e sagrou-se pela primeira vez campeã da 1ª divisão na época 98/99. Na temporada passada a reconquista do título era meta a atingir, mas acabaram por se classificar na segunda posição, a quatro pontos do Rio Largo, que mesmo assim não desagradou os responsáveis do clube, já que dois factores importantes limitaram a formação paramense,

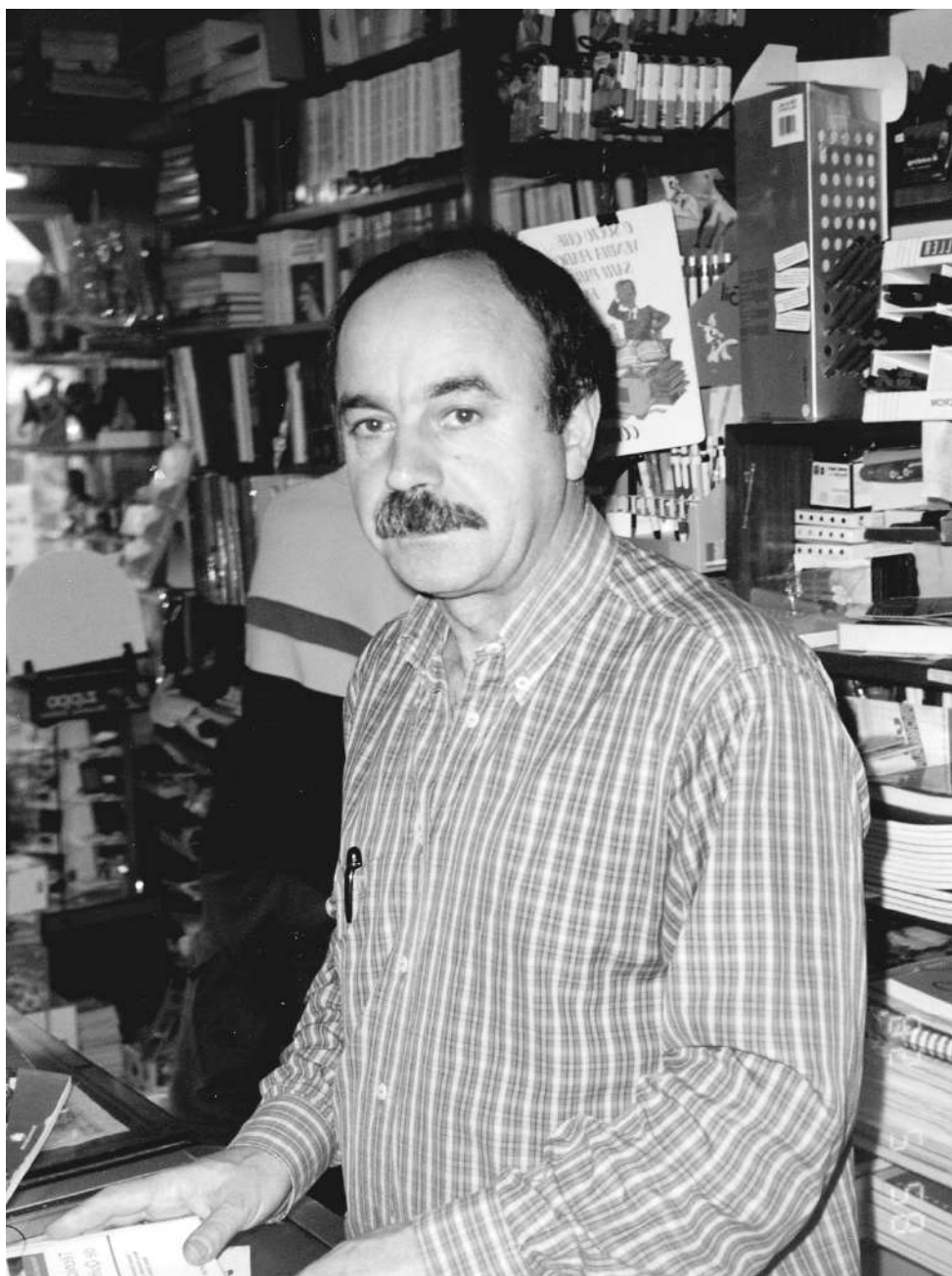
com nos assevera o presidente Joaquim Menezes, "raramente tivemos à disposição todos os bons elementos. Casamentos e outras festividades e, pior do que isso, foram as muitas lesões que tivemos durante toda a época".

Joaquim Menezes, um dirigente que vive o clube com intensidade, espera continuar à frente da colectividade paramense por muitos anos, "se essa for também a vontade dos sócios do clube. Da minha parte há abertura total para continuar a servir a Quinta de Paramos".

Nova temporada, novos

jogadores, mas o pensamento é o mesmo que em anos anteriores. Joaquim Menezes não tem dúvidas e advoga que a intenção é "lutar pelo título com sempre fazemos nesta casa, até porque quem não pensa assim não se sente bem psicologicamente". Quanto às provas inter-concelhias, o presidente da Quinta de Paramos espera que o clube "deixe melhor imagem que no ano anterior, porque o que fizemos na época passada é para esquecer". Esta época o plantel sofreu remodelações, com a intenção de rejuvenescer o grupo de trabalho. Dos jogadores que chegaram a maioria anda na casa dos vinte e poucos anos o que "nos permite formar uma equipa mais determinada e aguerrida", assevera o presidente Joaquim Menezes.

Américo Carvalho continua a ser o técnico principal dos de Paramos, que para a temporada 2000/2001, conta com um plantel de 24 jogadores.



■ Arlindo Cabral

Plantel 2000/2001

Guarda-redes: Valter Raimundo, Marco Paulo e Hugo Gabriel.

Defesas: Fernando Sá, Hildebrando Menezes, Joaquim Fernando, Ricardo Sá, Ricardo Oliveira, Tiago Menezes (1ª inscrição) e Jorge Fernandes (ex. Estª. Vermelhas).

Médios: Arlindo Martins, António Magolo, José Correia, Eusébio Lopes, Vitor Carvalho, João Malta (1ª inscrição), Ricardo Romeira (1ª inscrição), Augusto Grenha (1ª inscrição), Daniel Carreira (1ª inscrição) e António Dias (ex. Estª. Vermelhas).

Avançados: Joaquim Vieira, Filipe Pinhal, Vitor Costa e Paulo Oliveira.

Resultados

Desp. Regresso 1	-	2 Aldeia Nova
Novasemente 2	-	1 Est. Vermelhas
Corredoura 0	-	1 Juv. Outeiros
G.D. Idanha 2	-	0 G.D.Ronda
Canários 1	-	3 Império
Lomba 3	-	2 Juv. Estrada

Classificação

	J	V	E	D	P
Império	2	2	0	0	6
G.D. Idanha	2	2	0	0	6
Aldeia Nova	2	1	1	0	4
Est. Vermelhas	2	1	0	1	3
Desp. Regresso	2	1	0	1	3
Lomba	2	1	0	1	3
Juv. Outeiros	2	1	0	1	3
Novasemente	2	1	0	1	3
Juv. Estrada	2	0	1	1	1
Corredoura	2	0	1	1	1
Canários	2	0	1	1	1
G.D.Ronda	2	0	0	2	0

Próxima Jornada

Desp. Regresso	-	Lomba
G. D. Idanha	-	Aldeia Nova
Juv. Outeiros	-	Império
Est. Vermelhas	-	Juv. Estrada
Novasemente	-	Canários
G. D. Ronda	-	Corredoura

Melhores Marcadores

Hugo Almeida	(Desp. Regresso)	2
Paulo Faria	(Império)	2
Eusébio	(Império)	2
Filipe	(Império)	2

III Divisão

Jogo antecipado

Para a terceira divisão, em partida antecipada da primeira jornada, jogaram Estrelas da Divisão-G.D. Outeiros, tendo o jogo terminado empatado a uma bola.

ESTª. DIVISÃO, 1 - G.D. OUTEIROS, 1

JOGO no campo de Guetim

ÁRBITRO: Armando (Corredoura)

ESTª. DIVISÃO - João Paulo; José Carlos, Filipe, Elísio e Sandro; Álvaro, Sérgio e Amorim; Emanuel, Rodrigues e Justino

Jogaram ainda: Nogueira, Marinho e Filipe Alves.

Treinador: Adolfo.

DISCIPLINA: cartão amarelo para José Carlos, Rodrigues e Victor Bruno; duplo amarelo para Filipe Miguel.

G.D. OUTEIROS - Cláudio; Pinheiro, Fontes, Fernando Alberto e Jorge Santos; Victor Santos, Sérgio Pereira e José Oliveira; Daniel, Paulo Costa e Filipe.

Jogaram ainda: Nogueira, Marinho e Filipe Alves.

Treinador: Zé Fernandes

DISCIPLINA: cartão amarelo para Fernando Alberto e Victor Santos; cartão vermelho para Marinho.

AO INTERVALO: 0-1

MARCADORES: Jorge Santos 0-1 (21') e Rui Manuel 1-1 (75')

O G.D.Outeiros começou melhor a partida e como prémio inaugurou o marcador aos 21', chegando com justiça a vencer ao intervalo. Na segunda parte os visitantes tiveram oportunidades para dilatar o marcador, mas seria a equipa da casa a restabelecer a igualdade.

Começam no próximo fim-de-semana

Primeira Jornada da I Divisão

Magos Anta	-	Ag. Paramos
Académico	-	Rio Largo
Ass. Esmojães	-	Leões
Qta. Paramos	-	Cantinho
Desp. P. Anta	-	Ag. Anta

Primeira Jornada da III Divisão

Est. Divisão 1	-	1 G. D. Outeiros
Leões B	-	Cruzeiro
Morgados	-	Guetim
Est. P. Anta	-	Bairros P. Anta
Folga: Corga		

Fabricamos cozinhas por medida
Electrodomésticos de toda a gama

COZICOZI Grupo

Rua da Divisão, 926 - Fôjo
Telef. / Fax 22 731 44 32
4500 Anta • ESPINHO
E-mail: cozicozi@mail.telepac.pt

ANTALAR

COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Rua da Idanha, 794
Tel. 22 731 09 64
Fax 22 734 39 98
4500-046 Anta • Espinho
E-mail: antalar@mail.telepac.pt

Orçamentos
Grátis

Condecorada com o troféu
"Melhor Serviço e Qualidade Portugal 89"

VLADIMIRO CASTRO BRANDÃO

Pluridesportivo

Conversar com Vladimiro Brandão sobre sua forma muito própria de encarar o Desporto não é de forma alguma tarefa fácil. Que dizer de um homem predestinado para as mais diversas actividades desportivas e cujas glórias estão patentes nos variadíssimos troféus, medalhas, comendas, e tantas recordações umas à vista, outras espalhadas pelas paredes, e mais ainda num local quase todo abarrotado de álbuns, lembranças, recortes de jornais e galhardetes.

Que dizer de homem que praticou como jogador federado durante 25 anos Hóquei em Patins, 13 épocas no Futebol, 15 épocas no Voleibol, 13 épocas no Hóquei em Campo, 6 épocas em Tenis de Mesa. Foi e é, o 1º Atleta Campeão Europeu de Espinho na modalidade de Hóquei em Patins. Seu amor por Espinho e pelos clubes da cidade suplantou sempre os mais variados convites para outros e mais altos voos. Amor nem sempre correspondido e disso nos falará mais adiante. Necessitaria ser poeta para transcrever tudo o que vi e ouvi de Vladimiro Brandão. Tal como fez um poeta, familiar de Manuel Laranjeira, e que Vladimiro nunca conseguiu ler até ao fim. As emoções e lembranças estão vivas e documentadas. Quase apetece deixar o entrevistado em discurso directo.

BC - Vladimiro, o que é feito de si?

VB - Neste momento estou recolhido. Deixei de exercer qualquer função desportiva há cerca de três anos, em virtude de problemas com a saúde de minha mulher, que necessariamente requeriam mais atenção e como tal posso afirmar que neste momento estou reformado desportivamente.

BC - Recorde-nos de forma sucinta o seu percurso desportivo.

VB - Desportivamente tenho de recuar aos meus

16 anos, embora o gosto pelas vitórias tenha o seu início dois anos antes num torneio de Voleibol de Praia, cuja medalha, a 1ª, guardo com muito carinho. Acontece que recebo um convite da AAE para fazer parte da equipa sénior de Hóquei em Patins que efectuava uma digressão aos Açores e à Madeira. Foi uma honra e marcou-me imenso, porque tive a felicidade de não só fazer parte da equipa sénior como ser considerado pela imprensa o melhor jogador e marcador. No ano seguinte é a Selecção Nacional de Juniores no Campeonato Europeu, disputado em Lisboa, onde vencemos e que fui considerado também o melhor jogador europeu dessa altura. Há muitas mais, mas essas foram as mais marcantes.

BC - Qual foi o seu estamento durante a sua carreira?

VB - Fui sempre amador em tudo. Em todas as modalidades e em todas as colectividades. Joguei sempre de graça.

BC - E no futebol que lembranças?

VB - Foi também aos 16 anos. Uma selecção de Argentinos veio a Espinho prestar homenagem ao treinador Garro e o SCE convidou-me para juntar-me aos meus irmãos nessa partida após a qual sou convidado pelo olheiro do Benfica de Otto Glória o Valdevisos, para assinar pelos encarnados. Só que eu era o benjamim lá de casa e nada feito. Convite que passados três anos foi repetido desta vez pelo Sporting onde num treino tive o privilégio de marcar um homem que viria a ser uma autêntica lenda do futebol leonino o Jorge Mendonça. Aos 22 anos, quando voltei de África, o Dr. Cesário Bonito, na altura presidente do FCP, pergunta-me se não quero ir para lá, ao que lhe respondendo que não trocava, como não troquei, as camisolas negras da AAE e também brancas do SCE por qualquer outra. No coraçã na que la

altura só havia lugar para esses dois emblemas. Até adiante que por amor demasiado a Espinho deixei quicá de ser um dos grandes nomes do Hóquei Mundial. Foi em 1955, estava seleccionado para ir à Itália defender as cores da Selecção e troquei essa oportunidade por um jogo que o SCE foi efectuar contra o Progresso do Porto e não fui ao jogo Sul/Norte das Selecções. Claro que a partir daí fui excluído. Na altura pareceu-me que a minha cidade e o meu clube estavam acima de tudo. Hoje, olhando com frieza, reconheço que perdi ali a oportunidade de ser uma grande figura a nível internacional no Hóquei em Patins.

BC - Sua infância e juventude como foram?

VB - Graças a Deus nunca tivemos problemas. Eu fui, posso dizer-lo, um menino mimado. Os meus pais viviam razoavelmente bem, e apesar dos racionamentos da II Grande Guerra, nunca nada nos faltou. A minha meninice sempre teve o carinho e acompanhamento dos meus irmãos, eu era o caçula da casa e também o mais mimado.

BC - Que família! Três irmãos e todos com sucesso.

VB - Isto é assim: O Valdemar era o mais tecnicista, o melhor no futebol. Grande ponta esquerda. Se eu acrescentar que ele tinha 7 dioptrias e mesmo assim foi convidado pelo Benfica fica tudo dito das suas capacidades. O Valter embora bom no futebol, razão pela qual foi namorado pelo Sporting, era na minha opinião, muito melhor em Voleibol, eu, como se depreende alinhava mais no Hóquei em Patins.

BC - É obra!

VB - Mas há mais. Uma quarta irmã, estendia no quintal um fio fazendo de rede, e no Voleibol, dava-nos cada capote digno de ser visto. Só que na altura o Voleibol feminino...

BC - Você está, de forma indelével ligado à modalidade de Hóquei em Patins e nas escolas que criou e desenvolveu. Foi sempre assim?

VB - Sempre tive grande disponibilidade e paciência para ensinar os que sabiam menos que eu. Mesmo durante as épocas como jogador. Gostava muito de Voleibol, jogava com prazer, o Futebol embora tivesse jeito, era quase obrigação e o que realmente me enchia as medidas era o Hóquei em Patins. E daí germinou a ideia, só plenamente assumida, após pendurar as botas. Um jogador de hóquei, um bom jogador de hóquei necessita de pelo menos 5 a 7 anos de constante ensino e apoio. E necessariamente por fases. Desde o patinar até ao domínio da bola e do jogo é um longo processo. E é fundamental gostar da modalidade. Diria mesmo que é quase um acto de amor a simbiose entre o praticante e a modalidade. Quando se desvirtuou essa rea-

lidade, enveredei então pelo profissionalismo como técnico. Com contrato e tudo. Mas era um técnico barato. Quis mais que tudo provar que não era só com as escolas que conseguia singrar. E consegui. Desde o Valongo onde se conseguiu um excelente 3º lugar, passando pelo FCP, Famalicense e ainda uma pequenissima passagem pela Oliveirense, além dos inúmeros convites que muito me honraram mas que tive de recusar. É que ser treinador implica muitas horas de estudo e uma entrega total. E, confesso, estou um pouco cansado e também algo desiludido com coisas que não deviam acontecer.

BC - Depois de tudo, olhando para trás, tantos títulos e tantas honrarias conseguidas na sua vida desportiva, pergunto: Valeu a pena?

VB - Valer a pena valeu. Porque a par das tristezas que neste momento posso ter, também são inúmeros os momentos de alegria que vivi. Porque além das vitórias que consegui, e foram muitas, das honrarias, que foram bastantes, do reconhecimento do que fiz, o que realmente eu pretendia e

acho que consegui, foi deixar a minha marca, a minha assinatura num Desporto que eu muito amei e que vivi com intensa paixão. Claro está que as tristezas e as alegrias afinal se equilibram no balanço final. Mas valeu a pena. Os ensinamentos que deixei e fizera escola. Esse é talvez o meu maior orgulho. Mas não escondo a mágoa de ter sido considerado dentro da minha terra, do meu clube.

BC - Como foi isso?

VB - Direi apenas que sempre dei o meu melhor em defesa das cores espinhenses. Fui levado ao colo e aclamado. E após um jogo em Viana do Castelo onde o Espinho sobiu à 2ª Divisão, sou apodado de vendido. Aliás nunca concretizada essa acusação, mas o que é verdade é que fui expulso do SCE. Eu que nunca havia recebido um tostão pela minha participação. Nunca mais fui ao campo. Acho que não merecia. É uma mágoa que carregarei sempre. Por ser tremendamente injusta. Isso não admito a ninguém. Na AAE e depois de muitos anos de dedicação e entrega, vem uma Direcção dizer que os treinadores não

servem, que desejam implementar a formação. Formação!!! Se foi isso que fiz durante todos esses anos. Mas adiante embora haja muita coisa que fica por dizer.

BC - E hoje como vê o Desporto?

VB - Hoje não há Desporto. Há negócios. E os negócios começam logo à nascença como jogador. Não há, na minha óptica, qualquer modalidade que seja puramente amadora. Mesmo as tão propaladas Olimpíadas e que desvirtuam os preceitos enunciados pelo Barão de Coubertin. Enfim sinal dos tempos, e há que olhar em frente. Se possível com o lucro em perspectiva. Infelizmente até com os parentes das crianças envolvidos. Estarei enganado mas creio que não. A pureza do Desporto foi-se definitivamente. Fazer desporto para preservar a saúde é cada dia mais uma quimera. Lamentavelmente.

BC - Nota aí uma certa mágoa.

VB - É que, volto a reafirmar, sempre gostei muito do que fazia. Criei gerações de hoquistas que poderiam engrandecer a nossa colectividade. E nem uma palavra de apreço por



todas as milhares de horas que deixei a família para ensinar os miúdos a não só serem bons atletas como futuros homens de bem. E isso custa. Principalmente vindo do clube a quem dei muito de mim, e falo para que não fiquem dúvidas, da AAE. Talvez porque fiz isso de graça. Agora o que se vê é a importação desde jogadores a treinadores. Quando até a pouco tempo atrás era o inverso. Sinal do que aí vem. E tenho pena.

BC - Você deu muito a Espinho. Espinho lhe deu algo em troca?

VB - Evidentemente. Talvez tenha sido a pessoa que no âmbito desportivo tenha mais homenagens prestadas. Nunca as pedi é verdade, mas agradeço quem se lembrou delas. E foram tantas e das mais diversas entidades que seria indelicado de minha parte dar mais relevo a uma que as outras. Mas...

BC - Mas ...

VB - Olhe, tenho efectivamente muitas honrarias no meu palmarés, desde a entidades privadas, até Governamentais passando pelo poder local, clubes etc. Mas sabe o que as vezes me dói? Estive seis meses no Lou-

rosa (após a cena do vendido), e tenho lá ainda hoje uma fotografia para que os mais jovens possam se orgulhar dos antigos jogadores. No SCE, a quem dei tudo que era possível não há. E foram muitos e muitos anos. Paciência.

N.R. - Claro se torna que este foi um pequeno apanhado do muito que conversei com essa figura ímpar do desporto espinhense. Só espero ter sido capaz de trazer um pouco da sua riqueza interior. Obrigado Vladimiro. Obrigado campeão.

■ Gomes Amaro

Destino turístico por excelência, Espinho destaca-se pelo seu Casino, por hotéis do mais elevado nível, por óptima gastronomia, pelos seus "courts" de ténis, pelo campo de golfe, pelas suas praias, pelo aeródromo, pela maior feira semanal do país e pela animação cultural e desportiva - numa palavra, pela invejável qualidade de vida.

Em funcionamento um moderno pavilhão polivalente para a prática desportiva, exposições, concertos e, o mais moderno complexo de ténis do país.



ESPINHO
Perto do mar... Perto de Si!



AS VANTAGENS DE UMA GRANDE CIDADE SEM OS DEFEITOS DE UMA CIDADE GRANDE

Jornada negativa para os academistas

A Académica de Espinho defrontou o Famalicense em partida a contar para a segunda jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, averbando a segunda derrota em outros tantos jogos, mas deixou uma boa imagem mesmo tendo em conta que o adversário é um sério candidato à subida ao escalão principal.

As duas equipas entraram no jogo dispostas em proporcionar um bom espectáculo e assim veio a acontecer. Jogando em velocidade e com constantes trocas de bola Académica e Famalicense cedo espalharam o pânico junto às redes contrárias, acabando os espinhenses por inaugurar o marcador aos seis minutos de jogo. Moralizados, os academistas disfrutaram de um ligeiro ascendente e colocaram problemas acrescidos aos minhotos, que por várias vezes tiveram que recorrer à falta para travar as investidas atacantes do adversário. Aos poucos o Famalicense sacudiu a pressão e voltou a equilibrar a partida, chegando mesmo ao golo da igualdade cerca dos vinte minutos. Até ao intervalo as duas equipas ainda tentaram novo golo, mas o intervalo chegou sem mais alterações no marcador.

Entrando de rompante na segunda parte a Académica

acabou por fazer o seu segundo golo e poderia ter alargado ainda mais a vantagem se tivesse aproveitado as duas grandes penalidades que teve a seu favor. Com a Académica a dominar mas a falhar na concretização, o Famalicense restabeleceu de novo a igualdade quando estavam decorridos quarenta e dois minutos de jogo. Cresceu de emoção a partida com as duas equipas na procura do golo da vitória e, a três minutos do fim, acabou por ser a formação minhota a marcar pela terceira vez.

Num jogo carregado de emoção, foi por culpa própria que os academistas averbaram a segunda derrota do campeonato, falhando em demasia na finalização.

Pela Académica alinharam e marcaram: Cláudio Bessa; Paulo Rui, Ricardo, Carlitos (1), Daniel Machado –equipa inicial., Tibério (1) e Abreu.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Juniores

AAE, 5 – FC Porto, 6

Um jogo cheio de emoção com alternâncias do marcador e um vencedor só encontrado mesmo perto do fim.

“Mochos” e “dragões” emprestaram ao jogo um ritmo vivo, com o perigo a rondar constantemente

as duas balizas. Marcou primeiro a equipa portista mas pouco tempo depois os academistas chegavam ao empate. O jogo cresceu de emoção e no curto espaço de dois minutos os “dragões” colocaram o resultado em 3-1. Respondeu a Académica também com dois golos de rajada, colocando o resultado numa igualdade a três golos muito perto do intervalo.

O técnico dos academistas lançou no jogo o ainda juvenil Nuno Monteiro (fez a sua estreia na equipa de juniores), que veio dar mais alegria à exibição dos academistas mas foi o Porto a ganhar de novo vantagem no marcador. Golo cá golo lá e de novo os locais a chegarem ao empate. Em dois minutos mais um golo para cada a levar a emoção até ao fim. E a um minuto do fim os portistas marcaram o golo da vitória, que foi marcado com o pé, havendo antes razões para um livre directo contra o Porto que o árbitro não sancionou.

A AAE jogou com: Pedro Rui, Ricardo Graça, Pedro Elmar, André Pinto, Paulo Vieira (cinco inicial), Nuno Monteiro e Daniel Silva.

Juvenis

AAE, 3 – FC Porto, 5

Numa partida de exce-

lente qualidade técnica ganhou quem cometeu menos erros nas acções defensivas. Aos cinco minutos os jovens academistas inauguraram o marcador, mas em apenas dois minutos o Porto passou para a frente do marcador. Aos doze minutos a Académica voltou a igualar a partida, só que os visitantes ainda antes do intervalo fizeram o seu terceiro golo.

Dois minutos após o recomeço, no aproveitamento de uma falha defensiva dos academistas, o Porto dilatou a vantagem para dois golos e passou a controlar as operações, não impedindo no entanto que a Académica fizesse funcionar uma vez mais o marcador. Porém, a cinco minutos do fim o Porto fez o seu quinto golo e arrumou com a questão.

Pela AAE alinharam: Tiago; Vasco Lopes, Vasco Ferreira, Monteiro, Ernesto (cinco inicial) e Bruno.

Iniciados

Valongo, 7 AAE, 0

Os academistas sofreram pesada derrota na sua deslocação ao reduto do Valongo, este ano com um conjunto bastante forte e candidato ao título nacional. Ao intervalo os jovens espinhenses já perdiam por 3-0 e na segunda metade não conseguiram

impedir o avolumar do marcador.

A AAE alinhou: Wilson Almeida; Fábio Costa, André Pinhal, Carlos Moreira, Filipe Sousa –cinco inicial-, Filipe Oliveira, Carlos Peres, André Magalhães e Jorge.

Seniores femininos

AAE, 1 – V.B.Bispo, 9

Apesar de ter chegado ao local do jogo mesmo em cima da hora marcada para o seu começo, a formação forasteira não tardou em inaugurar o marcador. Já se sabia que ia ser um jogo muito complicado para as academistas, já que do

outro lado estava a terceira melhor equipa nacional. Mas o 0-3 ao intervalo acaba de certa forma por ser enganador, uma vez que a Académica teve oportunidades para dar outra expressão ao resultado. Na segunda parte, apesar do golo marcado, a equipa acadêmica demonstrou inexperiência, a que não é alheio o facto de ter alinhado com as atletas mais jovens.

Pela AAE jogaram: Isaura Costa; Carla Mota, Paula Meireles, Diana Lima, Andreia Rodrigues (cinco base), Cátia Barge, Ivânia Barge, Célia Soares e Sandra Pereira. Tânia Moreira não foi utilizada.



As melhores "ferramentas" de Gestão para o seu negócio.

- Comercial
- Hotelaria
- Contabilidade
- Imobilizado
- Salários

Rua 16, n.º 1212
tel. 227 348 840
ESPINHO

INFORMÁTICA

email: aminformatica@mail.telepac.pt

ACOMPANHE O DESPORTO DO CONCELHO COM A



Primeira vitória do SCE

Ao bater o Benfica por 3-0, num jogo disputadíssimo, o Sp. Espinho alcançou a sua primeira vitória da presente temporada na divisão A1. Com esta vitória os "tigres" deixaram o último lugar da tabela classificativa.

No jogo contra os *encarnados*, o Sp. Espinho apresentou uma formação muito diferente daquelas que disputaram as três primeiras jornadas, contando já com a participação de Miguel Maia, João Brenha e dos irmãos brasileiros Gilvan e Gilberto Silva.

Desde o início do jogo ficou claro que, apesar de já poder contar com um *seis* mais competitivo, o Sp. Espinho não ia ter tarefa fácil ante o Benfica, que comandou quase sempre mas nas vantagens os "tigres" foram mais experientes e venceram, por 26-24. No segundo "set" repetiu-se a história: o Benfica, graças às acções atacantes do "central" norte-americano Ted Groves, conseguiu sempre ligeira superioridade no jogo da rede, mas uma vez mais na recta final o Espinho superou o adversário e voltou a vencer nas vantagens, por 29-27.

Apesar dos poucos treinos efectuados após a odisseia

Sydney, Maia e Brenha já se apresentaram em bom ritmo e as suas acções foram determinantes para nova vitória no terceiro parcial, por 25-22.

O Espinho venceu mas teve que suar muito para ultrapassar o Benfica, deixando a ideia que tem que melhorar ainda muito para poder entrar na corrida pelo título. E talvez consciente disso mesmo no final do jogo, o treinador dos espinhenses asseverou que "a equipa ainda só está a trinta por cento das suas possibilidades. Com a inclusão dos novos jogadores vamos preparar a equipa para entrar na discussão do título nacional".

Pelo Sp. Espinho alinharam: Miguel Maia, João Brenha, Gilvan Silva, Gilberto Silva, José Pedrosa, Vagner Aragão –seis inicial-, Hugo Ribeiro, Luís Sousa, Lucas Afonso, Tiago Resende, Jorge Dias e José Tiago.

Para o nacional da divisão A2 as duas equipas espinhenses, Académica e Clube de Volei, averbaram derrotas mesmo actuando em casa.

Uma vez mais, por culpa própria, a Acad. Espinho acabou por perder (2-3) e deu passo atrás no objectivo de apuramento para a fase de disputa de subida ao nacional

A1. No primeiro parcial os academistas começaram por comandar o marcador e chegaram a vencer por 14-9. Contudo, sem razão aparente a equipa desuniu-se e permitiu a recuperação à formação coimbrã, que se limitou a aproveitar as benesses do adversário para vencer por 30-28.

No "set" seguinte os academistas voltaram a dominar mas de novo permitiram a aproximação no marcador. Contudo, desta feita a vitória sorriu aos da casa. Animados os academistas entraram em força no terceiro parcial e comandaram até ao 17-14. Aqui uma série de erros na recepção e ataques falhados levaram a equipa visitante à vitória por 25-23. Os espinhenses abordaram o quarto parcial com muita garra e rapidamente ganharam vantagem, que teve a sua expressão máxima no 13-7. O filme repetiu-se e a formação de Coimbra recuperou até às vantagens, mas os mochos acabaram por vencer (26-24). Na "negra" foi tudo fácil para os espinhenses até ao 8-3, mas depois... Bem, depois foi o desnorte total e a entrega da vitória ao adversário, que sem saber bem como venceu, por 15-13.

A AAE alinhou com: Artur Silva, José Monteiro, Helder Marçal, Rui Mota, Hugo Guimarães, Rui Alvar –seis inicial-, Paulo Santos, Joaquim Ferreira, Pedro Costa, César Campos e Ricardo Leite.

O Clube de Volei de Espinho defrontou o Ginásio Vilacondense e perdeu por 1-3. O conjunto de Vila do Conde, formado por jogadores muito altos e com um serviço muito agressivo, dominou no primeiro parcial e com facilidade venceu por 25-20. No segundo "set", graças a uma recepção acertada, os espinhenses melhoraram a sua produção de jogo e venceram por 25-20. Ainda à procura da forma ideal, no "set" seguinte o Clube de Volei de Espinho não conseguiu manter o nível exibicional e voltou a perder por 20-25. No quarto "set" o Ginásio Vilacondense dominou por completo e só a espaços a equipa espinhense conseguiu travar a caminhada galopante dos forasteiros, que venceram por 25-14.

Pelo Clube de Volei de Espinho jogaram: Alexandre Sousa, Miguel Batista, Ricardo Mourinho, Anselmo Ribeiro, Arlindo Lopes, Rui Sérgio –seis inicial-, Nuno



Carlos Simão com razões para estar preocupado com o rendimento da equipa da Académica

Rola, Abel Ribeiro, António Pedrosa e Carlos Ribeiro.

Para o campeonato distrital de juvenis femininos o Sp. Espinho recebeu e bateu o Boavista por 3-0, com os parciais de 25-21, 25-15 e 25-19.

Na equipa espinhense alinharam: Cláudia Rodrigues, Nina Afonso, Juliana Moreira, Márcia Costa, Susana Monteiro, Mariana Couto –seis inicial-, Maria Cruz, Diana Pereira e Sara Machado.

Bom Café... é

da

Casa Alves Ribeiro

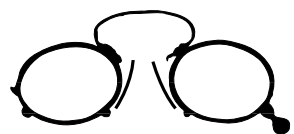
Tem Fábrica própria

A

Casa Alves Ribeiro

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, Correntes, de Mesa, Aguardentes Velhas e Whiskys.

Rua 19 N.º 294 • ESPINHO



ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA

INSTITUT OPTICO

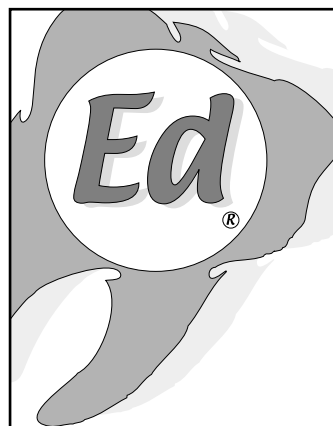
TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30 cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos a fazer o mesmo

TESTE
GRATUITO

AGORA C/ NOVAS INSTALAÇÕES NA: RUA 23 N.º 850 • TEL. 227 346 717 4500-276 ESPINHO
(JUNTO À P.S.P.)

FILIAL: ÓPTICA DE ESMORIZ • AV. 29 DE MARÇO • TEL. 256 751 070 • (JUNTO À POLICLÍNICA)



Espidente, Lda.®

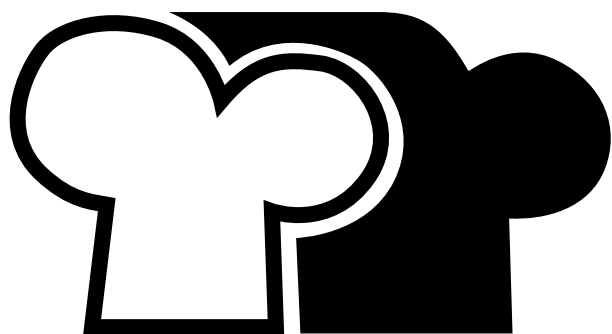
PRÓTESES DENTÁRIAS

ORTODONTIA
PRÓTESES FIXAS
PRÓTESES ACRÍLICAS
PRÓTESES ESQUELÉTICAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª feira - das 09h00 às 12h30 e das 14h30 às 19h00
Sábados (Urgências) - Das 10h00 às 13h00

Rua 30 n.º 600 • 4500-301 ESPINHO • Telef. 22 732 29 93 / 22 731 91 64 • Fax 22 731 91 68



forno de espinho, Ida.

PADARIA E CONFEITARIA

Rua 19 N.º 1248 • 4500-251 ESPINHO

Telef. 22 734 53 38

Fax 22 734 86 59

FUTSAL

Novasemente, 5 - Módicos, 6

Com a mão do árbitro

Ao perder em casa com o Módicos, a Novasemente começou da pior maneira o Campeonato Nacional da 2ª Divisão. A formação de Esmojães fez um bom jogo perante um adversário que se apresenta como candidato à subida, mas acabou por ser penalizada com erros da arbitragem, em particular no segundo golo dos forasteiros.

As duas equipas iniciaram a partida em toada de parada e resposta, sempre com os olhos postos nas redes contrárias, atirando-se ao jogo sem receios defensivos. Perto dos quatro minutos os forasteiros inauguraram o marcador, mas menos de um minuto volvido, Luís restabelecia a igualdade. Refeitas desse minuto alucinante as duas formações continuaram na procura do golo, mas as defesas superiorizaram-se aos ataques contrários. Até que surgiu o segundo golo dos forasteiros na cobrança de um livre directo, que o árbitro mandou repetir após na primeira tentativa não ter surtido efeito. Muito protestaram os espinhenses mas o árbitro não mudou a sua decisão. Não esmoreceu a Novasemente e Zé, entrado pouco tempo antes, fez o 2-2, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na etapa complementar, as duas equipas entraram de maneira mais cautelosa, embora nunca deixassem de procurar o golo e aos sete minutos deste período Luís colocou pela primeira vez a Novasemente em vantagem no marcador. Contudo, não tardou muito a resposta dos forasteiros que voltaram a recolocar a igualdade no marcador. Apostados em ganhar de novo vantagem os espinhenses desguarneceram a sua defensiva e isso foi-lhes fatal, já que em apenas um minuto os Módicos fizeram dois golos.

Sem nada a perder os espinhenses passaram a pressionar em todo o campo, roubando sistematicamente a bola aos jogadores contrários. A formação forasteira desorganizou-se e a Novasemente fez dois golos de rajada quando estavam decorridos dezassete minutos, mas já perto do apito final os Módicos marcaram o golo da vitória, um resultado extremamente injusto para a formação da casa dado o empenho posto na partida pelos seus jogadores.

A Novasemente alinhou: Baltazar; João, Zagala, Luís, Melo - equipa inicial -, Rui Belo, Pedrinha, Zé, Neca e Peixoto.

HÓQUEI EM CAMPO

Pesadelo!

U. LAMAS, 6 - AAE, 2

JOGO no Campo do União de Lamas.

ÁRBITROS Simões e Terêncio (Porto).

U. LAMAS - Roberto; Pedro, Vito, França e Beleza; Carlos, Bruno e Nené; Flávio, Joaquim e Lima. Jogaram ainda: Resende, David, Agostinho e Sérgio.

Treinador: José Pinho.

AAE - Márcio; Luís, Branco, Hugo e Nelson; Zé Catarino, Nando, Mário e Paulo Vieira; Pedro e Rui. Jogaram ainda: Magano, Tino, Lino e Angelo.

Treinador: Justino Pereira.

AO INTERVALO: 4-1.

MARCADORES: Pedro (20 e 68'), Carlos (25 e 32'), Paulo Vieira (33'), Flávio (34 e 55') e Nando (60').

Quem tenha visto este jogo e não ande muito atento a estas coisas do Hóquei em Campo nem acredita que estas duas formações se tinham encontrado na final da Taça de Portugal três meses antes, então com vitória esclarecedora dos academistas. Ainda por cima as duas equipas entraram praticamente com os mesmos onze dessa final.

O jogo começou por ser disputado numa toada de parada e resposta, bastante agradável de seguir para quem se deslocou ao excelente Complexo do União de Lamas. À passagem dos vinte minutos, numa altura em que a Académica tinha um ligeiro ascendente, a equipa da casa, contra a corrente do jogo, conseguiu num rápido contra ataque inaugurar o marcador.

Foi o início do pesadelo para os espinhenses que nunca mais conseguiram responder com eficácia. Como com o mal dos outros se pode bem, o União de Lamas marcou por mais duas vezes no aproveitamento de erros infantis dos academistas.

Num assumo de raiva para tentar virar os acontecimentos, Paulo Vieira conseguiu reduzir. Mas tudo foi sol de pouca dura. Inexplicavelmente, e ao contrário do habitual, a defesa academista voltou a claudicar e sofreu novo golo ainda antes do intervalo.

Depois de feitas algumas alterações durante o intervalo, os "mochos" entraram para a segunda parte determinados a cedo reduzir a desvantagem, mas acabaram por desperdiçar três excelentes oportunidades de golo, que concretizadas davam nova alma aos espinhenses. Perante tamanho desperdício, a equipa foi desacreditando e acabou por ser o Lamas a fazer funcionar de novo o marcador, dando a machadada final nas aspirações dos comandados de Justino Pereira. Até ao final há a registar mais um golo para cada lado.

Com esta derrota as aspirações dos academistas ficaram muito complicadas, enquanto o União de Lamas ficou com o caminho aberto para o apuramento para a 1ª



divisão.

Findo o jogo, o técnico dos academistas, Justino Pereira, não conseguia esconder quanto penoso foi sofrer esta derrota, declarando que "sabíamos das dificuldades que vínhamos encontrar, mas até conseguimos entrar bem no jogo. A partir do primeiro golo do Lamas a equipa bloqueou". Mas para o técnico dos academistas ainda nada está perdido, adiantando que "temos consciência que atravessamos um mau momento e estamos numa situação delicada, mas não vamos atirar a toalha ao chão. Não contem ver-nos de rastos".

OFERTA DE MEDALHAS A JOSÉ MOTA

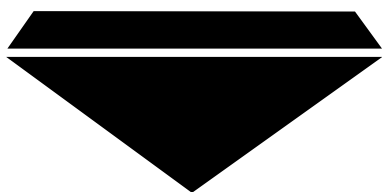
A secção de Hóquei em Campo/Sala da Académica de Espinho esteve, no passado sábado, na Câmara

Municipal para, na pessoa do seu presidente, José Mota, agradecer todo o apoio que a autarquia tem prestado ao desenvolvimento da modalidade no clube. Os atletas da Académica que se sagraram campeões europeus de sub-21 ofereceram ao presidente da Câmara a Medalha de Ouro conquistada.

Na mesma ocasião a equipa sénior da Académica ofereceu a José Mota a medalha correspondente à vitória na Taça de Portugal da época passada.

Em nome dos seus colegas o atleta João Barros dirigiu-se ao presidente da Câmara para agradecer a colaboração que "a autarquia tem prestado à secção de Hóquei Campo/Sala da Académica de Espinho". Sensibilizado José Mota respondeu que "é obrigação da autarquia ajudar as colectividades do concelho".

RUBILAR



ARTIGOS PARA O LAR, LDA.

Tapeçarias Orientais • Carpetes • Tapetes

Rua 25 N.º 870 - P. O. Box 132
4500-279 ESPINHO - Portugal
Telef.: 227 330 930 • Fax: 227 312 379



Escola de Condução Santa Maria, Lda.

Todas as categorias de Cartas:
Ligeiros • Pesados • Motos
Pesados c/ reboque e passageiros
Veículo adaptado especialmente para deficientes

Rua do Alecrim, 360 - 1.º Esq. - Vergada • 4535 MOSELOS FEIRA
Telefs. 22 764 29 68 / 22 745 89 57 • Fax 22 745 44 03

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR

Gerência dos Irmãos Freitas

ESPECIALIDADES

Arroz de Marisco	Empadão de Marisco
Feijoada de Marisco	Açorda de Marisco
Puré de Marisco	Arroz de Polvo
Massa de Marisco	Gambas À Brás
Espetada de Marisco	Caldeirada de Peixe

Rua 2 N.º 827 • Telefone 22 734 36 56 • 4500-259 ESPINHO



Londres - Lisboa Rally Clássico 2000 em Espinho

O Londres - Lisboa Rally Clássico 2000, organizado pela Historic Endurance Rally Organization (HERO), vai realizar-se entre os dias 14 e 23 de Outubro, tendo o seu início competitivo em Bilbao (Espanha), depois da maioria dos concorrentes terem feito a viagem de barco entre Londres e a cidade espanhola.

A prova, que conta com um total de 135 inscritos, é disputado em duas categorias distintas: Turística ("Touring Rally") e Competitiva ("Classic Reliability Trial"), esta última inscrita no calendário oficial da FIA - Federação Internacional de Automobilismo e que conta com 95 dos inscritos. A categoria Competitiva integra ainda cinco diferentes categorias para os automóveis construídos entre 1910 e o final de 1976.

Estes automóveis vão passar nas estradas mais difíceis da Europa, uma vez que o Londres Lisboa Rally Clássico 2000 vai percorrer as estradas de montanha que ligam as cidades ponto de partida e chegada de cada etapa, fazendo com que o percurso de 900 quilómetros que liga Bilbao a Lisboa, se transforme num percurso de mais de 2.500 quilómetros.

A competição começa a sério no dia 16 de Outubro quando os concorrentes saírem de Bilbao com destino a Portugal, onde irão percorrer, até ao dia 23, diversos locais de grande interesse paisagístico e relacionados com a história dos ralis no nosso país. Vila Real, Pinhão, Porto (Circuito da Boavista), Espinho, Arganil, Caramulo, Buçaco, Coimbra, Lousã, Tomar, Mafra, e Sintra, Estoril e Lisboa (Circuito de Monsanto) serão alguns dos locais de passagem da caravana.

O Londres Lisboa Rally Clássico 2000 vai passar em Espinho nos dias 20 (sexta-feira) - chegada da 5ª. etapa e 21 (sábado) - partida 6ª. etapa.

Programa (Portugal)

Quinta, 19

4ª etapa: Santiago de Compostela - Vila Real (365 km)

Sexta, 20

5ª etapa: Vila Real - Espinho (310 km)

A prova sai de Vila Real, prosseguindo ao longo das margens do rio Douro, até ao Pinhão para depois passar pela cidade do Porto, até Espinho.

Sábado, 21

8H00 - 6ª etapa: Espinho - Coimbra (240 km)

A prova sai de Espinho, prosseguindo rumo ao Sul até Arouca e Mangualde, já na Serra da Estrela. A prova segue depois entre a Covilhã e Arganil, uma estrada onde se corre também o Rally de Portugal, para terminar o dia na cidade de Coimbra.

Domingo, 22

8H00 - 7ª etapa: Coimbra - Estoril (370 km)

Segunda, 23

8H00 - 8ª e última etapa: Estoril - Lisboa (Praça do Comércio)

Irmãos Pires no circuito de Braga

Triunfo repartido

O Circuito Vasco Sameiro recebeu este fim de semana, a penúltima jornada do nacional de velocidade. A despedida desta temporada do circuito nortenho ficou marcada pela consagração de Manuel Martins como campeão nacional de velocidade 2000, sucedendo assim a José Pedro Fontes.

Nas disputadas sessões de treinos, os pilotos espinhenses obtiveram os dois primeiros lugares da Taça Nacional de Velocidade, mas Nuno Pires foi desclassificado por falta de peso no seu carro. Ficou assim com o terceiro tempo (12º da geral). José Carlos Pires obteve o melhor registo da T.N.V. (5º da geral).

Na 1ª corrida, Manuel Martins venceu sem grandes problemas o C.N.V., tendo Luís Veloso sido o melhor Diesel. Na T.N.V., José Carlos Pires dominou do princípio ao fim, conseguindo gerir a vantagem que tinha sobre o segundo classificado, Nuno Pires. Os dois irmãos conseguiram deixar o



terceiro concorrente da T.N.V., Joaquim Teixeira a mais de 20 seg.

A 2ª corrida foi tirada a papel químico da primeira no que respeita ao C.N.V. e ao C.N.V.T.D., pois Manuel Martins e Luís Veloso voltaram a repetir os seus triunfos.

Quanto à T.N.V., José Carlos Pires viu o azar bater à sua porta. Logo no arranque

partiu o motor, ficando assim fora da prova. Mas, como à mais um "Pires" a correr, este não deixou os créditos por mãos alheias e venceu facilmente a 2ª. Corrida da T.N.V.

O circuito de Braga III serviu de palco mais uma vez para os pilotos de Espinho, José Carlos Pires e Nuno Pires, se fez notar ao alcançarem

cada um uma vitória neste fim-de-semana cinzento em Braga.

De realçar que o título da T.N.V. vai ser discutido apenas entre os dois irmãos espinhenses, na próxima e última prova que se realiza no Autódromo Fernanda Pires da Silva (Estoril) nos dias 4 e 5 de Novembro.

■ ES

"Carochas" animaram Espinho

A secção de vw refrigerados a ar do Clube Automóvel de Espinho, realizou, no passado sábado, o 5º VW ar Solverde, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Espinho e com o patrocínio da Solverde S.A. e da Garagem Arrifana, tendo a participação de cerca de 60 "carochistas".

O encontro iniciou-se com uma concentração na Rua 19 de todos os participantes. Antes da visita ao Centro Multimeios, os "vw a ar" fizeram um pequeno desfile pelas principais artérias da cidade de

Espinho.

O almoço foi servido nas instalações do Complexo de Ténis de Espinho, onde estava também presente uma coleção de miniaturas "vw". Findo o almoço, a caravana rumou para as imediações da nave desportiva, onde se realizou a habitual prova de perícia. Vários foram os participantes que tentaram a sua sorte, demonstrando alguns que o seu volkswagem foi feito para todas as guerras. Depois da animada "gincana", os "carochistas" seguiram para o Indoor Karting de Espi-



inho, onde todos os participantes do sexo feminino tiveram que mostrar os seus dotes de condução na pista de Karting.

O 5º VW ar Solverde terminou com um Jantar de Encerramento no Hotel Solverde.

Mais uma vez, o Clube Automóvel de Espinho conseguiu tornar Espinho no palco de confraternização de "carochistas" das mais variadas proveniências.

■ Eugénio Santos



VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

Ouro, Jóias, Relógios
Agente Oficial para o concelho
dos Relógios OMEGA

Rua 23 N.º 349 • 4500 ESPINHO • Tels.: 22 734 09 31 / 22 732 32 53

LEAL
AUTO PINTURA

José Leal Teixeira, Lda.

Serviço de
CHAPEIRO • PINTURA
MECÂNICA • ELECTRICIDADE
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Inspecções em Viaturas

Rua de Vilas, N.º 898 • Mozelos • Feira
Telefone, 22 745 94 20 • Fax 22 745 38 69

DOMINGOS DAS CASTANHAS

MAGUSTOS **PIPOCAS**

BALÕES P/ FESTAS

AUTÊNTICAS SURPRESAS

Contacte
DOMINGOS DIAS FERREIRA
em frente à CGD de Espinho na Rua 19
ou pelo
telem. 96 605 81 76

SEMPRE QUENTES E BOAS

Agenda Desportiva

Futebol

Camp. Nacional 2ª Liga

Imortal-Espinho (domingo, 16h)

Camp. Nacional Juvenis

Espinho-Feirense (domingo, 11h)

Camp. Distrital Juvenis

Espinho B-Lobão (domingo, 9h)

Camp. Distrital Iniciados

Lourosa-Espinho (domingo, 10.30h)

Camp. Distrital Infantis

Espinho-Vilamaiorense (sábado, 16h)

Futebol Popular

1ª Jornada da 1ª Divisão (sábado e domingo)

3ª Jornada da 2ª Divisão (sábado e domingo)

1ª Jornada da 3ª Divisão (sábado e domingo)

Futsal

Camp. Nacional 2ª Divisão

Codal-Novasemente (Sábado, 21h)

Hóquei em Patins

Camp. Nacional 2ª Divisão (masculino)

Fânzeres-AAE (sábado, 21h)

Camp. Distritais

Seniores Femininos

AAE-Gulphilhares (domingo, 16h)

Juniores

Gulphilhares-AAE (sábado, 16h)

Juvenis

Gulphilhares-AAE (sábado, 14h45)

Iniciados

AAE-Vigorosa (domingo, 10h)

Infantis A

AAE-Vigorosa (domingo, 11h)

Voleibol

Camp. Nacional A1

Leixões-Espinho (sábado, 17h)

Camp. Nacional A2

Vit. Guimarães-AAE (sábado, 18h)

AACoimbra-C.V.Espinho (sábado, 17h)

Camp. Nacional 2ª. Divisão

C.A.Espinho-Cast. Maia B (sábado, 19h)

Camp. Distritais

Juniores Masculinos

AAE-Fiães (domingo, 11h)

Juvenis Masculinos

St.º Tirso-AAE (sábado, 16h)

Iniciados Masculinos

Viana-AAE (sábado)

Hóquei Patins

Contrastes na equipa feminina da A.A.E.

Tânia é a mais jovem atleta da equipa sénior de hóquei em patins feminino da Académica de Espinho. Tem apenas 11 anos e já compete contra jogadoras estrangeiras e internacionais portuguesas sem se intimidar. Num trabalho de extremos, o Bancada

Tânia tem como sonho ser titular da Académica de Espinho mas, por enquanto, é a guarda-redes suplente. No entanto, não quer deixar nunca a camisola dos "mochos". Uma coisa que não a perturba é jogar ao lado de jogadoras mais velhas e experientes.

Porquê a prática do hóquei em patins?

Porque gosto muito. Acho o hóquei um desporto muito bonito.

E porquê a posição de guarda-redes?

Porque gosto e, ao contrário do que se pensa, a guarda-redes não se aleija tanto como as restantes jogadoras.

Qual é o sentimento por seres a mais nova da equipa?

É bom, porque como temos muito para aprender as mais velhas ajudam. Elas

ensinam coisas para mais tarde sermos nós a ajudar os mais novos.

Vê-se que gostas de ajudar as outras pessoas. Que profissão gostavas de ter quando fores mais crescida?

Gostava de ser polícia. Porque gosto de defender as pessoas e gosto que as pessoas sejam justas e sinceras umas com as outras.

É uma profissão que se adapta com o desporto. Defender as pessoas e as balizas da Académica.

Pois, é isso mesmo.

Qual é a tua ambição no hóquei em patins?

Gostava de ser titular da Académica de Espinho.

Não ambicionas chegar a um outro clube ou algo mais?

Não. Gostava de fazer aqui a minha carreira toda.

Central ouviu também a mais veterana das hoquistas academistas. Fernanda tem 39 anos e está no hóquei desde que na Académica de Espinho se abriram as portas ao sector feminino. A presença nesta equipa é que parece estar por um fio.



No outro extremo hierárquico está a Fernanda com 39 anos de idade e desde os 21 na Académica. O sonho era o futebol mas foi o hóquei em patins que a viu suar muitas vezes e sofrer pelo negro da camisola do clube academista. Esta poderá ser a última temporada da única hoquista que se encontra em actividade desde o nascimento do hóquei feminino na equipa espinhense.

Começou a jogar hóquei com 21 anos. Porquê a escolha deste desporto?

Inicialmente gostava era de futebol mas o meu pai não me deixava jogar. Entretanto, casei, vim para Espinho e tive a oportunidade de experimentar o hóquei. Gostei da experiência e aqui estou. Hoje tenho dois filhos, trabalho e estudo mas há sempre um "espacinho" para jogar e treinar.

Como é que consegue inserir o hóquei numa vida tão agitada?

Tudo se consegue quando se quer. É preciso ter muita força de vontade e então encontramos sempre algum tempo para cada coisa.

A Fernanda é uma sobrevivente das origens do hóquei em patins feminino na Académica. Quais são as principais diferenças que encontra entre a equipa actual e a da altura?

No início éramos as melhores, também havia poucas equipas. Agora o hóquei evoluiu e as outras equipas são mais fortes do que nós. Temos uma equipa fraca. Vamos ver quais são as perspectivas de futuro.

Quanto à equipa desta época, o que acha?

É um pouco fraca mas com a força de vontade de todos penso que vamos conseguir um bom lugar.

Joga então por amor à camisola...

É mesmo isso, amor à camisola. Os meus filhos também já sentem um carinho especial pela Académica e pelo hóquei. O mais novo joga no clube e o mais velho tem 17 anos e também já passou por aqui.

Como se sente uma atleta como a Fernanda ao jogar ao lado de atletas com 11 e 12 anos?

Sentimo-nos mais jovens. Gostava que elas tivessem tanta força de vontade como eu para aqui continuarem.

Até quando vamos poder ver a Fernanda a patinar?

Eu já estive para desistir no final da última época mas, como gosto de estar nesta casa e no hóquei, vou ficando. Talvez deixe de jogar para o ano. Não escondo é que gostava de tirar um curso de treinadora e poder continuar ligada ao hóquei em patins.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Terça-feira..... Teixeira (C.C.Solverde, Av. 8)

Quarta-feira..... Santos (Rua 19, N.º263)

Quinta-feira..... Paiva (Rua 19, N.º319)

Sexta-feira..... Higiene (Rua 19, N.º293)

Sábado Grande Farmácia (Rua 8 N.º 1025)

Domingo Conceição (Rua S. Tiago – Silvalde)

Segunda-feira..... Teixeira (C.C.Solverde, Av. 8)

FRACÇÃO
Imobiliária

Rua 21 N.º 409 • 4500 ESPINHO • Tel. 22 732 09 11

Ginastas da Académica de Espinho

Com os "nacionais" no horizonte

Ano após ano, a Ginástica Rítmica Desportiva da Associação Académica de Espinho tem dados passos firmes no panorama nacional, como comprova o facto, entre outros, da atleta Vanessa Pereira ter feito parte da Seleção Portuguesa no Campeonato da Europeu de 98, disputado em Matosinhos e da selecção de conjuntos que representou Portugal no ano transacto em Budapeste.

Para apalpar o pulso ao trabalho que tem sido desenvolvido no clube, o "Bancada Central" conversou com a treinadora Ana Isabel Cardoso. O balanço da época foi bastante positivo, tendo sido atingidos os objectivos que antecipadamente foram traçados; um 2º lugar na Taça de Portugal e no Campeonato Nacional da I Divisão acabaram por dar enormes alegrias à família gímnica da AAE, como ficou expresso nesta entrevista feita à treinadora academista pelo nosso jornal.

Que balanço nos faz do trabalho desenvolvido na pretérita temporada?

Desenvolvemos um trabalho que devemos considerar excelente. O 2º lugar na Taça de Portugal e no Campeonato Nacional da I Divisão são prova disso. Também a nível individual se registaram bons resultados, como seja o caso do 2º lugar da Sofia Rocha na categoria de juniores. No escalão de esperanças conseguimos os 4º e 5º lugares, posições que achamos de relevo. Todos estes resultados são ainda mais importantes se tivermos em consideração que as condições de trabalho não são as melhores.

No futuro imediato é previsível continuar na senda dos bons resultados?

Temos grandes esperanças que através da Sofia Rocha e da Sara Pinto, a ginástica da AAE continue a desenvolver um trabalho pleno de êxito, procurando naturalmente alcançar lugares de pódio. Esperamos ainda que a Joana Oliveira e a Ana Filipa Vieira, que integram neste momento a selecção nacional sénior de Conjuntos, contribuam para

uma boa classificação de Portugal no próximo Campeonato da Europa.

E a Vanessa Pereira?

A Vanessa neste momento está a tentar reiniciar a competição, uma vez que está a recuperar de uma contractura nas costas. Está, no entanto, proposta pela Federação para integrar duas competições na próxima temporada.

Está a ser desenvolvido algum trabalho especial com estas ginastas?

Tal como acontece com outros clubes do Norte, a AAE tem tido um grande



apoio da Associação de Ginástica do Norte, que conta com a colaboração da técnica búlgara Katia Mileva, que tem ajudado bastante na formação e aperfeiçoamento da Sofia e da Sara, o que é muito importante para a sua evolução, melhorando o trabalho desenvolvido no clube. No entanto, as esperanças Inês Veiga e Sofia Neto também têm beneficiado deste apoio, o que lhes permite sonhar com um futuro mais risonho.

Quais são as principais carências existentes no clube?

Não podemos dizer propriamente que não temos condições. Todavia, tendo em consideração o espaço que temos, fazemos autênticos milagres. O nosso ginásio nem sequer tem dimensão para caber uma alcatifa de 13x13, e por isso a maioria do trabalho não é feito no praticável real da

Rítmica, o que nos obriga a recorrer ao pavilhão de Voleibol. Também a altura do pavilhão é insuficiente para os lançamentos exigidos na realização dos exercícios.

Mas essa é uma realidade com que se debatem todos os clubes em Portugal.

Infelizmente é assim. E depois averbamos os maus resultados que recentemente foram atingidos pelos portugueses nos últimos Jogos Olímpicos... É tudo uma questão de orientação da política desportiva que temos em Portugal. Pedem-se sacri-

fícios aos atletas mas não lhes são dadas as melhores condições de trabalho. A ginástica, tal como outras modalidades no nosso país, vai sobrevivendo muito da carolice deste ou daquele dirigente, já que o estado, independentemente dos resultados alcançados pelos atletas, não disponibiliza verbas para a realização de um trabalho frutuoso. Isto é ainda mais lamentável se tivermos em consideração que nos escalões mais baixos não ficamos nada a dever, por exemplo, às ginastas espanholas. No entanto, a posteriori as ginastas portuguesas carecem do apoio que as ginastas de outros países recebem para continuarem a crescer.

Deve ser desagradável querer trabalhar de forma empenhada e não ter condições?

Claro que sim. Ao fim de alguns anos isso começa a

cansar e no fundo os treinadores gostam é do treino, do que se faz dentro do pavilhão, e nem sequer se deviam preocupar com as outras condições que deveriam estar nas mãos dos dirigentes.

Qual a próxima grande competição que a AAE está a preparar?

Neste momento, o nosso grande objectivo é atingir o título nacional de minis e de juniores em conjuntos. Este ano o conjunto de minis é bastante forte e está a fazer um bom trabalho, para superar o 3º lugar alcançado no ano passado. No caso do conjunto júnior temos três ginastas novas, Mariana Chumbinho, Rita Nobre e Joana Santos, e o objectivo é chegar ao título nacional.

E a nível individual?

Estamos já preparar a Taça de Portugal e todas as outras competições nacionais, onde esperamos alcançar bons resultados. Este trabalho é desenvolvido em conjunto com a professora Gabriela Salvador, responsável pelas classes de minis. Os resultados alcançados são fruto do trabalho das duas, uma vez que trabalhamos em permanente colaboração.

Como é feita a selecção das futuras praticantes de Ginástica Rítmica?

Todas as crianças que entram na ginástica rítmica passam pela classe educativa, salvo uma ou outra excepção, pela idade mais avançada. Normalmente ao fim de um ano passam ou não para a classe de competição. As crianças que não são "seleccionadas" para um trabalho competitivo podem optar pela Rítmica de exibição. Em termos de selecção é tida em consideração a parte corporal. A modalidade requer que a praticante seja longilínea, tronco curto, perna comprida e magra. São estas características que procuramos detectar nas crianças. Umavez a aposta é ganha, outras vezes nem por isso. Isto porquê? Porque se não têm este tipo de características, é-lhes exigido um sacrifício alimentar que nós não temos capacidade para pedir. Se as candidatas à ginástica de competição não reunirem



estas características, dificilmente vão ter a harmonia, a agilidade e a leveza que a modalidade exige.

Então não se pode dizer que exigem das atletas uma dieta rigorosa?

De todo. Evidentemente que as aconselhamos a uma alimentação mais cuidada como o evitar gorduras, refrigerantes, o que deveria acontecer com todos os atletas, mas isso tem mais a ver com uma alimentação saudável do que com uma dieta. Embora por vezes se diga que exigimos dietas às nossas atletas, isso não é verdade, mas as pessoas indicadas para responder a essa questão são elas.

Quantas horas treinam as ginastas por semana?

Devido à dificuldade de conjugar os horários só conseguimos trabalhar três a quatro horas por treino, isto no caso das juniores, o que em Ginástica Rítmica é muito pouco. Com as minis o normal são três dias por semana em treinos de duas

horas por dia. No entanto, este tempo nunca é aproveitado a 100%, uma vez que as ginastas vêm da escola directas para o treino e tem de haver um espaço de adaptação. Contudo, este ano pela primeira vez estamos a ter muita facilidade em realizar os treinos a partir das 16.30 horas com quase todas as atletas ao mesmo tempo, o que torna o treino mais rentável.

A prática da modalidade desenvolve nas atletas um sentido de metodologia mais apurado?

Efectivamente, qualquer modalidade que exija muito tempo de prática vai desencadear nos atletas uma grande capacidade de organização e aproveitamento do tempo livre que têm. Isto também se reflecte nas actividades escolares. As ginastas aproveitam todos os espaços livres, adquirem grande capacidade de concentração e método nas tarefas.

■ Catarina Oliveira

Quanto Baste - Interiores

Rua 19 n.º 849
4500-254 Espinho
Telef. 22 732 15 23

Dito pelos outros...

“Àqueles que me agrediram e à minha família, dizer-lhes tão só que são muito fracos e cheios de vícios!”

Calado,
in A Bola de 13 Outubro

“Eles são benfiquistas, mas têm uma visão do clube do passado, um passado muito negativo e redutor.”

Vale e Azevedo,
in A Bola de 13 Outubro

“Vale e Azevedo está a tomar o Benfica de assalto.”

Manuel Vilarinho,
in A Bola de 13 Outubro

“Se tivesse existido uma medalha de ouro não criticavam tanto. Mas o desporto é assim, as medalhas não se compram nos supermercados.”

Fernanda Ribeiro,
in O Jogo de 16 Outubro.

“Temos de pedir às equipas portuguesas que encarem os Mundiais da mesma forma e não se limitarem a achar importante determinado Grande Prémio e a Volta a Portugal”

Artur Lopes (Presidente da Federação Portuguesa de ciclismo),
in O Jogo de 16 Outubro

“Julgo que a lista A tem uma vantagem tal que não necessita de indecisos para vencer.”

Cândido Gouveia,
in A Bola de 16 Outubro

“Continuo crente que vou vencer com larga margem, até porque pelas projecções que tenho, com a conquista dos indecisos, vencerei as eleições com perto de 60% dos votos.”

Manuel Vilarinho,
candidato à presidência do Benfica,
idem.

“Quando vejo que a primeira medida a tomar de um candidato é dar um beijinho na boca ao presidente do FC Porto, fico chocado”

Vale e Azevedo,
idem.

Nó próximo sábado**Excursão a Alvalade**

Como vem sendo hábito nos jogos grandes disputados no Estádio de José Alvalade, o Núcleo Sportinguista de Espinho está a organizar uma excursão para o jogo Sporting-FC Porto a disputar no próximo Sábado, às 17.30 horas, com partida de Espinho às 11.00 horas.

Os sócios pagam 2.500\$00 e os não sócios 3.000\$00, em ambos os casos com bilhete de ingresso assegurado. O pagamento é feito no acto da inscrição, que deve ser feita na sede do Núcleo, na rua 39, nº 543 ou pelo telefone 227312974.

Entretanto, hoje há outra excursão com partida de Espinho às 12.30 horas para o jogo da Liga dos Campeões entre o Sporting e o Spartak de Moscovo.

Eleições no dia 27**Casa do Benfica vai às urnas**

A Casa do Benfica de Espinho disponibiliza transporte para o dia 27 deste mês aos sócios do clube encarnado com direito a voto (devidamente comprovado), que pretendam participar nas eleições a realizar nesse mês dia, inde-

pendentemente do candidato que apoiem.

As inscrições devem ser feitas na Casa do Benfica, no edifício S. Pedro, até ao dia 24, estando a saída marcada para as 10.00 horas do dia das eleições.

Junior do Sp. Espinho na selecção de Aveiro

O júnior do Sp. Espinho Ricardo Miguel foi convocado para os treinos da selecção de sub-17 da Associação de Futebol de Aveiro, para preparar o torneio inter-associações a disputar no próximo fim de semana na Covilhã.

Por causa deste torneio os juniores do Sp. Espinho não jogam no próximo fim de semana com o União de Lamas, ficando o jogo adiado para o próximo dia 1 de Novembro.

Sede do SCE em remodelação

A sede do Sporting Clube de Espinho está a ser alvo de total remodelação, estando em curso profundas obras de recuperação e melhoramentos do seu interior. Segundo apuramos próximo de fonte bem informada, a Assembleia Geral comemorativa do 86º Aniversário do Sp. Espinho vai ser realizada no Salão Nobre da

Sede do clube. Ainda segundo a mesma fonte, é intenção da direcção do Espinho abrir as portas do Salão Nobre da Sede ao convívio entre sócios e simpatizantes do clube.

Na mesma sessão o Sp. Espinho vai prestar uma homenagem póstuma especial a José Almeida (Jó) recentemente falecido.

Sangue, suor, azar e lágrimas**Napoleão Guerra**

Se dúvidas houvesse sobre o quanto é aleatório o futebol, o jogo que o S. C. Espinho disputou com a Ovarense, em Ovar, dissipá-las-ia totalmente.

Com efeito, em nossa opinião, os tigres realizaram naquela partida, a melhor exibição da época, nomeadamente na Segunda parte e já quando reduzidos a 10 elementos.

Desde as bolas que esbarraram na trave, ao penalty falhado, à expulsão, quanto a nós exagerada, do centro campista Ido, até àquele último azar do livre no limiar da nossa grande-área, que a ser marcada a falta imediatamente anterior sobre o nosso jogador Cattaneo, tão nítida que o Sr. Vítor Pereira chegou a levar o apito à boca, faltando-lhe depois o fôlego, não teria existido e permitiria que ao menos obtivéssemos o empate, que mesmo assim seria parco prémio para o Espinho, que controlou completamente a partida e empurrou a Ovarense para a sua área, obrigando-a a jogar em tímidos contra-ataques.

Infelicidade e má actuação, do juiz da partida, que uma vez mais esteve desinspirado e sempre em nosso desfavor, foram factores determinantes para a derrota, para além das oportunidades soberanas desperdiçadas.

Mas o futebol é assim mesmo. Pena é que por via das suas contingências, frequentemente seja penalizado o trabalho de quem, com dificuldades e sacrifícios de toda a ordem, vê frustrados os seus objectivos, com a incompreensão muitas vezes, dos sócios e simpatizantes.

Mas da frustração de Ovar, ficou-nos ao menos a certeza de que o Espinho possui uma equipa de excelente recorte técnico e grandes profissionais, que com uma pontinha de sorte, que até agora lhe tem faltado, ainda virá a dar muitas alegrias a todos os espinhenses.

Mesmo a destempe, não podíamos deixar de expressar a amargura que nos assaltou no fim do jogo, sentimento que vimos estampado nos rostos de quantos se deslocaram da nossa cidade a Ovar, para presenciar tanta infelicidade.

Creemos que, como acima citamos, já de cabeça fria, com a certeza de que temos gente e de que não há mal que sempre dure, a desilusão foi rapidamente superada e a confiança no futuro de novo restaurada.

Aliás a vitória clara sobre o Leça, só vem confirmar o elevado profissionalismo do plantel tigre que, pesem todas as vicissitudes inerentes ao futebol, demonstrou à sociedade que a equipa está bem e recomenda-se e que depois da tempestade de Ovar, regressou a bonança. Assim os espinhenses correspondam com o seu incentivo e apoio, que são imprescindíveis para a estabilização do clube e para atingirem os almejados objectivos.

**Domingues & Gomes, Lda.****Posto de Abastecimento de Espinho**

Rua 19 - Anta • ESPINHO • Telef.: 227 346 032 / 227 323 198 • Telefax: 227 312 304 • Telemóvel: 917 816 275